

TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO - 2005

BREVE ANÁLISE DO PROGRAMA JOVEM ADVENTISTA À LUZ DOS SEUS OBJETIVOS FILOSÓFICOS E TEOLÓGICOS

Elison Pereira da Silva e Wiliam Gomes Ferreira

Bacharéis em Teologia pelo Unasp, Campus Engenheiro Coelho, SP

TCC apresentado em outubro de 2005

Orientador: Emilson dos Reis, MTP

elisonps@ig.com.br / wgofer@hotmail.com

RESUMO: O objetivo desse trabalho é verificar se o culto semanal promovido para os jovens adventistas tem alcançado os objetivos idealizados pela Igreja Adventista do Sétimo Dia. Para tanto, foram entrevistados jovens de 16 a 30 anos, de três congregações das cidades de Piracicaba e Limeira, no interior do Estado de São Paulo. A conclusão do trabalho é que existe uma distância entre o que a filosofia do ministério jovem adventista, “salvação e serviço”, e a prática das programações voltadas para os jovens. Parece que no afã de fidelizar a presença dos jovens na igreja, os líderes locais têm optado por uma programação mais voltada ao entretenimento.

PALAVRAS-CHAVE: programa J.A., ideais, ministério jovem, entretenimento, Igreja Adventista.

A brief analysis of adventist youth church meeting on the light of its philosophical and theological goals

ABSTRACT: The objective of this research was to verify if the weekly worship promoted for the Adventist youth is reaching the goals idealized by the Seventh-day Adventist Church. Young adventists between ages 16 and 30 were interviewed. They belonged to three churches located in the cities of Piracicaba and Limeira, in the State of São Paulo, Brazil. The conclusion reached is that it exists a noticeable distance between the goals posited by the philosophy of the Adventist Youth Ministry, i.e. that of “salvation and ministry”, and the actual practice that takes place in programs that target the young people. It seems that, in the quest to attract young people to church, local youth leaders have opted for programs that emphasize in advantage entertainment.

KEYWORDS: Adventist youth program, ideals, Youth Ministry, entertainment, Adventist Church.

Centro Universitário Adventista de São Paulo – Campus EC
Curso de Teologia

BREVE ANÁLISE DO PROGRAMA JOVEM ADVENTISTA À LUZ DOS SEUS
OBJETIVOS FILOSÓFICOS E TEOLÓGICOS

Um Trabalho de Conclusão de Curso
Apresentado em Cumprimento Parcial da
Disciplina TCC

Por

William Gomes Ferreira e Elison Pereira da Silva

Outubro de 2005

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	1
Capítulo	
I. O DEPARTAMENTO J.A.	4
Origem e Desenvolvimento.....	4
Primeiras Reuniões dos Jovens	5
Organização da Sociedade de Jovens	6
Formação do Departamento de Jovens	7
Acampamento de Jovens	8
O Congresso Jovem	8
O Programa de Estudantes Missionários	9
História das Classes J.A.	9
Ideais	11
Objetivo	11
Alvo	11
Lema	12
Voto	12
II. ESTUDO ANALÍTICO DA PESQUISA	14
Análise do Perfil do Grupo Pesquisado	14
Faixa Etária.....	15
Escolaridade	15
Tempo de Adventista	16
A Programação J.A. Atual	17
III. DIAGNÓSTICO E ALGUMAS SUGESTÕES	27
Diagnóstico da Programação Jovem da IASD	27
Algumas Sugestões	31
CONCLUSÃO	34

APÊNDICES	36
A - Pesquisa de Campo	36
B – Gráficos com Frequência	37
BIBLIOGRAFIA	48

INTRODUÇÃO

Problema

A programação J.A. tem alcançado os objetivos expressos nos ideais do Ministério Jovem?

Delimitação

Será analisado o contexto atual da programação J.A. da Igreja Adventista do 7º Dia (IASD), envolvendo os jovens (16 a 30 anos). Essa pesquisa se restringirá a: IASD Central de Piracicaba; IASD Central de Limeira e IASD Gustavo Piccinine (Limeira).

Justificativa

É um verdadeiro desafio para a liderança jovem manter um ministério que satisfaça as necessidades e demandas sempre variáveis desta faixa etária. Num esforço de atrair a juventude muitos, freqüentemente, decidem proporcionar-lhes uma programação de entretenimento na esperança de que eles passem desta fase e canalizem suas ilimitadas energias para algo mais útil e significativo. No entanto, isto nem sempre corresponde a realidade.

De acordo com o Manual do Ministério Jovem da Divisão Sul-Americana da IASD¹, “o ministério jovem não é algo que existe ao lado do ministério da igreja. É parte integral da igreja e de seu ministério. Sua filosofia é baseada nos mesmos princípios que sustentam o ministério de toda a igreja.” Deve ser um ministério voltado para comunhão e missão. Desta forma, os programas J.A. não têm cumprido seu papel dentro do ministério da igreja.

Diante desse panorama, é de vital importância um estudo que venha ao encontro dessas inquietações e que se proponha a discutir causas e soluções viáveis para que o ministério jovem cumpra sua missão.

Objetivos

Objetivo Geral: Estabelecer um paralelo entre os ideais do ministério jovem e o contexto atual que envolve a programação J.A.

Objetivos específicos:

1. Pesquisar a origem e desenvolvimento do departamento J.A., bem como, seus ideais e propósitos.
2. Descrever a programação J.A. atual.
3. Analisar os programas J.A. na ótica dos jovens.

¹ *Manual do Ministério Jovem*, 1ª ed. (Brasília, D.F: Divisão Sul Americana da IASD, 1992), 10.

4. Propor discussões sobre as possíveis causas e soluções viáveis para um ministério jovem que cumpra sua missão

Metodologia

Esta pesquisa é de natureza qualitativa e será realizada através da leitura bibliográfica pertinente e de pesquisa de campo, cujos dados serão coletados por meio de entrevistas, questionários e observações. O processo de análise dos dados será organizado através da tabulação de resultados, cálculos estatísticos, comparação de respostas e interpretação do conteúdo coletado.

CAPÍTULO I

O DEPARTAMENTO J.A.

Este capítulo apresenta um resumo da origem e desenvolvimento do Ministério Jovem a fim de se identificar e extrair seus propósitos para o programa J.A. atual.

Origem e Desenvolvimento

Bem no começo da história dos adventistas do sétimo dia, a escola sabatina, organizada pela primeira vez em 1852, ofereceu orientações sobre o que a organização faria para o cuidado do desenvolvimento espiritual das crianças e jovens. O companheirismo social, no contexto da instrução religiosa dirigida por pessoas nomeadas pela congregação, encorajava os jovens a levarem a sério a vida cristã.¹ As primeiras lições preparadas para os jovens apareceram no Youth's Instructor, uma revista publicada a partir de 1852, por Tiago White. Essas lições deram impulso para que surgisse um ministério adventista em favor dos jovens. Repetidos apelos vieram através dos escritos de Ellen White para que todos os jovens se organizassem em um “exército” que ajudasse a terminar a obra de levar a

¹ *Manual do Ministério Jovem*, 1ª ed. (Brasília, D.F., Divisão Sul Americana da IASD: 1992), 05.

mensagem adventista ao mundo. Ela declarou que “cada jovem, cada criança, tem uma obra a fazer para honra de Deus e erguimento da humanidade.”¹

Primeiras Reuniões dos Jovens

A primeira organização jovem numa igreja adventista local começou em 1879, quando Harry Fenner, de 16 anos, e Luther Warren, de 14, organizaram reuniões apenas para rapazes, em Hazelton, Michigan. As reuniões eram realizadas num pequeno cômodo da casa dos pais de Luther. O propósito deste primeiro grupinho de jovens era promover o trabalho missionário, levantar fundos para a literatura missionária e promover a causa da temperança. Mais tarde, as moças foram convidadas à participar, e as reuniões eram realizadas no grande salão de uma casa, com alguns dos membros adultos da família. Uma descoberta interessante sobre essa primeira organização jovem é que a idéia, embora concebida pelos rapazes, foi na realidade originada pela preocupação dos pais da igreja de Hazelton. Os velhos livros de registro da igreja indicam que numa comissão os pais discutiram como poderiam ajudar seus jovens, e perguntou-se ao irmão Fenner e outros como encorajar os rapazes e as moças.²

¹ Ellen G. White, *Educação*, 5ª ed. (Santo André, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1977), 57.

² Artur Marski, *Análise do Encontro Semanal dos Jovens Adventistas nas Igrejas da União Sul-Brasileira da IASD e uma Proposta Alternativa do seu Conteúdo Programático*. Dissertação de Mestrado. (São Paulo, SP: Seminário Adventista Latino-Americano de Teologia, 1984), 9-11.

Um apelo do Espírito de Profecia para que a igreja fizesse algo por seus jovens foi escrito de Melbourne, Austrália, em 19 de dezembro de 1892. Dizia:

Temos um exército de jovens hoje que pode fazer muito se for adequadamente dirigido e encorajado. Queremos que nossos filhos creiam na verdade. Queremos que sejam abençoados por Deus. Queremos que desempenhem uma parte nos bem-organizados planos para ajudar outros jovens. Sejam todos treinados de tal forma que possam representar corretamente a verdade, dando a razão da esperança que há neles, e honrando a Deus em qualquer ramo da obra em que estejam habilitados a trabalhar¹.

Organização da Sociedade de Jovens²

Em 1891, uma sociedade de jovens foi organizada em Antigo, Wisconsin, sob a liderança do jovem Meade MacGuirre, com o encorajamento do ancião local que ajudou a obter um voto de aprovação da igreja local. Em 1893, foi organizada em Lincoln, Nebraska, a Sociedade de Serviço Cristão dos Jovens. Seus objetivos eram: aumentar a espiritualidade dos jovens, sua participação em todas as atividades missionária através dos canais de trabalho existentes, e sua elevação a um plano mais alto de viver e pensar.

A Associação de Ohio foi a primeira a organizar o trabalho de jovens oficialmente em abril de 1899. Em 1901, os jovens de Sigouney se organizaram em Iowa. Anos mais tarde, alguns grupos foram às terras de além-mar como missionários, um para Portugal e dois para a China. Neste mesmo ano, uma sociedade de jovens foi organizada em Des Moines, e pouco tempo depois a obra se expandiu em Iowa até atingir 14 sociedades com 186 jovens como membros.

¹ Ellen G. White, *General Conference Bulletin*, (Melbourne, Austrália: 29 e 30 de janeiro de 1893), 24.

² *Manual do Ministério Jovem*, 6 e 7.

No mesmo ano, a Associação Geral tomou medidas para a formação de uma organização de jovens oficial, aprovando o conceito da sociedade de jovens e recomendando que fosse formada uma comissão para estabelecer um plano de organização. Solicitou-se ao Departamento da Escola Sabatina, dirigido pela Sra. Flora Plummer, que cuidasse da obra entre os jovens a nível de Associação Geral. A Sra. Plummer ficou com essa responsabilidade até 1907.

Formação do Departamento de Jovens¹

O Concílio da Associação Geral realizado em Gland, Suíça, no início da primavera de 1907, aprovou a formação de um Departamento de Jovens na Associação Geral e elegeu M. E. Kern como diretor e Matilda Erickson como secretária. No verão daquele mesmo ano, cerca de 200 obreiros representantes se reuniram em Mount Vernon, Ohio, para uma convenção de jovens a fim de escolher um nome para o departamento e elaborar outras recomendações.

O nome finalmente escolhido para o departamento foi o Departamento dos Missionários Voluntários dos Jovens Adventistas do Sétimo Dia. Através dos anos ele passou a ser conhecido como o “Departamento MV”, e a organização de jovens da igreja local foi denominada a “Sociedade MV”. As reuniões públicas dos jovens passaram a ser designadas como Programas MV.” Os delegados do Concílio Outonal de 1920 votaram acrescentar um secretário (diretor) ao Departamento de Jovens da Associação Geral,

¹ Ibid., 7.

e elegeram Harriet Holt como secretário MV associado para promover a Sociedade de Missionários Voluntários Juvenis. Um ano mais tarde, este programa começou a ser promovido em todo o mundo.

O Acampamento dos Jovens¹

A Primeira Guerra Mundial retardou temporariamente o desenvolvimento do ministério com os jovens, mas depois da guerra os líderes de jovens adventistas usaram histórias, passeios a pé, jogos, artes, trabalhos manuais e acampamentos para atingir as necessidades dos jovens. Em 1922, foram introduzidas as Classes MV, e em 1928 foi iniciado um curso de treinamento para Líderes. Em 1926, em Twinline Lake, Michigan, Grover Fattic dirigiu o primeiro acampamento MV oficial realizado por uma Associação.

O Congresso Jovem²

O primeiro congresso jovem MV aconteceu em 1928 em Chemnitz, Alemanha, na Divisão Central-Européia, quando Steen Rasmussen era o líder dos jovens. O primeiro congresso de jovens da Divisão Norte-Americana, realizada em São Francisco em 1947, com E. W. Dumbler como diretor mundial dos jovens, atraiu milhares de jovens. Em 1969 o primeiro Congresso Mundial de Jovens foi realizado em Zurich, Suíça, quando Theodore Lucas era o diretor mundial de Jovens.

¹ Ibid., 8.

² Ibid.

Em 1972 o nome foi mudado para Departamento Jovem dos Missionários Voluntários, e os secretários MV das Associações receberam o título de diretores de jovens. Em 1978, o nome foi novamente mudado para Jovens Adventistas.

O Programa de Estudantes Missionários¹

O programa de estudantes missionários se iniciou em 1959 quando um estudante voluntário, patrocinado pela sociedade MV do colégio em que estudava, deixou o Colúmbia Union College para passar um verão no México. Alguns anos mais tarde o Departamento de Jovens e a Secretaria da Associação Geral assumiram a responsabilidade de manter o crescente programa e votaram regulamentos operacionais para dirigir seu funcionamento em todo mundo. Durante os anos subseqüentes milhares de estudantes missionários têm prestado serviços ao redor do mundo. Hoje, colégios adventistas de muitas divisões mundiais enviam dezenas de estudantes para servir neste esforço missionário de jovens.

História das Classes J.A²

À medida que os jovens se engajavam em atividades da Sociedade dos Missionários Voluntários Juvenis, alguns líderes sentiram a necessidade de ajudá-los a desenvolver um caráter cristão forte e a se prepararem para dar um testemunho eficaz de

¹ Ibid., 9.

² Ibid., 9 e 10.

forma que soubessem como fazer trabalho missionário. Os líderes estudaram as possibilidades, inclusive muitas sugestões úteis do Espírito de Profecia.

A partir desse estudo e através da observação de organizações similares que estavam emergindo naquela época, surgiu um sistema de classes. Os requisitos das classes incluíam o estudo da Bíblia e da Natureza, habilidades domésticas, atividades ao ar livre, primeiros socorros, saúde pessoal e familiar, aptidão física, serviço em favor da comunidade, e muitas formas diferentes de testemunho.

Durante a sessão da Associação Geral em São Francisco, Califórnia, na primavera de 1922, a obra da Sociedade de Missionários Voluntários Juvenis foi grandemente fortalecida pela adição do que havia se tornado conhecido como Classes Progressivas. Na época, existiam dez classes, e os líderes de jovens retornaram a seus respectivos postos por todo o mundo trazendo nova inspiração aos jovens de muitas terras por onde o programa havia se espalhado.

O Concílio Outonal de 1927 da Associação Geral, em Chattanooga, Tennessee, ampliou as classes progressivas para três (Amigo, Companheiro e Camarada), destinadas aos juvenis e uma para os jovens e adultos. C. Lester Bond entrou para o Departamento MV da Associação Geral em 1928, e mais dois programas surgiram naquele ano - as insígnias MV e a Classe dos camaradas – Líderes – desenvolvida para jovens e adultos “que desejavam preparar-se para a liderança dos juvenis”. Os primeiros Camaradas – Líderes foram investidos em 1931.¹

¹ Ibid.

As Classes Progressivas MV (mais tarde JA) tinham o objetivo de ajudar os jovens física, mental, espiritual e socialmente e se provaram um fator decisivo na formação do caráter, tornando-se uma bênção na vida de milhares. A formação da Sociedade MV foi o início da resposta da igreja ao apelo inspirado de “fazer algo pelos jovens”. Também foi a resposta à necessidade dos jovens de envolvimento em atividades da igreja espiritualmente estimulantes.

Ideais dos Jovens Adventistas¹

Os ideais dos Jovens Adventistas são formados pelo Objetivo, Alvo, Lema e

Voto:

Objetivo

“Salvar do Pecado e Guiar no Serviço.” Trabalhando em favor de outros jovens, da igreja e de seu próximo eles serão beneficiados.

Alvo

O alvo é: “A Mensagem do Advento a todo o Mundo nesta Geração”. “A Mensagem do Advento” é o que os jovens levarão. Eles serão os veiculadores desta mensagem. Aonde ou a quem esta mensagem deverá ser levada? “A Todo o Mundo”,

¹ *Enciclopédia J.A.*, Um projeto do Departamento J.A da Divisão Sul Americana da IASD (Silcolor Gráfica e Editora: 1999), 99-101.

e quando será levada? “Nesta Geração”. Percebemos aqui uma preocupação da Sociedade Jovem com a missão da Igreja num âmbito global, irrestrito e urgente.

Lema

O Lema é: “O Amor de Cristo nos Constrange”. Este lema reflete o sentimento do apóstolo Paulo registrado em 2 Coríntios 5:14. É esse amor de Cristo que nos garante a vitória, pois se trata de um amor verdadeiro, transparente e incondicional. Por meio deste lema aliado aos objetivos e ao alvo é que os jovens adventistas são inspirados a seguirem avante na busca de almas para o reino de Deus.

Voto

O Voto é: “Amando o Senhor Jesus, prometo tomar parte ativa nos deveres da sociedade de jovens, fazendo o que puder para ajudar a outros e para terminar a obra do evangelho em todo o mundo.”

“Amando o Senhor Jesus.” O valor do serviço para o Mestre é medido pelo amor e dedicação com que os jovens adventistas O servem.

“Tomar parte ativa nos deveres da sociedade J.A”. Isso significa envolvimento nas atividades da sociedade J.A., bem como nos esforços missionários que ela promover.

“Fazendo o que puder para ajudar os outros.” Prontidão e dedicação em favor dos outros, isto é, fazer o melhor por uma causa, esforçando-se ao máximo para ajudar em todas as fases de atividade dentro da sociedade J.A. e da igreja.

“E para terminar a obra do evangelho em todo o mundo.” Os jovens adventistas podem ajudar de quatro maneiras diferentes a completar a tarefa vivendo uma vida consagrada; colocando-se à disposição de servir, sempre que surgir uma oportunidade; orando pela obra do Senhor; dando, com sacrifício, de seus próprios recursos financeiros para disseminar o Evangelho e terminar a obra de Senhor. Ingressam, assim, na verdadeira mordomia, dando seu tempo, talentos, tesouros e a si mesmos.

Concluindo, verificou-se através dessa breve análise histórica, que o principal objetivo da sociedade de jovens era o estudo da Bíblia e o testemunho missionário. O Manual da IASD, baseado nesses ideais, apresenta com muita propriedade, um direcionamento para a programação J.A.:

Nenhuma Sociedade de Jovens alcançará êxito se seu objetivo principal consistir em apresentar programas de entretenimento. Toda Sociedade, exceto as muito pequenas, deve estar integrada de grupos de serviço missionário e desta maneira a Sociedade pode prestar serviço mais completo à comunidade e ao mesmo tempo dar a cada membro melhor preparo.¹

¹ Manual da Igreja, (Santo André, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1970), 124.

CAPÍTULO II

ESTUDO ANALÍTICO DA PESQUISA

Objetivando conhecer a realidade da programação J.A. atual, foi feita uma pesquisa de campo¹ com cerca de 45 jovens de três igrejas: IASD central de Piracicaba, IASD central de Limeira e a IASD do bairro Gustavo Piccinine, em Limeira. Este capítulo analisará os resultados obtidos.

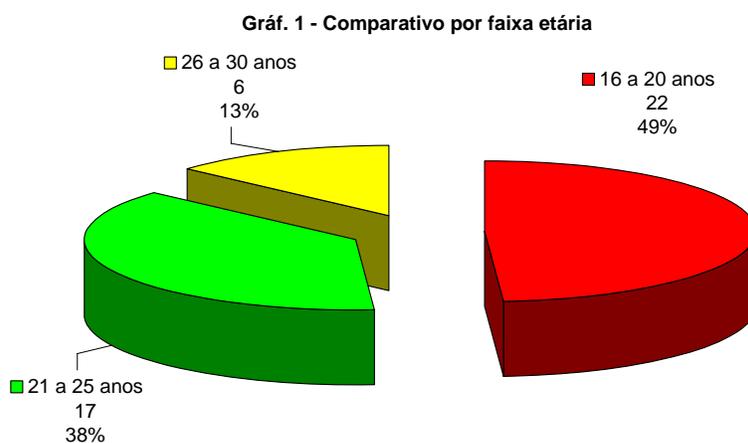
Análise do Perfil do Grupo Pesquisado

Dentre os itens mais relevantes destaca-se a faixa-etária, a escolaridade e o tempo de adventista. Os dados coletados pela pesquisa foram tabulados, agrupados e transformados em gráficos. Logo, não será analisado o grupo e a programação J.A. por igreja, mas de forma geral. Para facilitar a compreensão, os gráficos virão logo abaixo da análise e o valor sobre cada fatia do gráfico (tipo pizza) corresponde ao número de pessoas que responderam a questão. A porcentagem virá logo abaixo desse número.

¹ Para maiores detalhes sobre a pesquisa, consultá-la no Apêndice A, pesquisa de campo.

Faixa Etária

Dos 45 jovens pesquisados, 49% estão na faixa dos 16-20 anos; 38% tem entre 21-25 anos e finalmente 13% tem entre 26 a 30 anos. De acordo com o Manual do Ministério J.A.¹, o grupo considerado jovem está na faixa dos 16 a 30 anos. O gráfico abaixo revela que 100% dos envolvidos nesta pesquisa são jovens dentro dessa faixa etária.

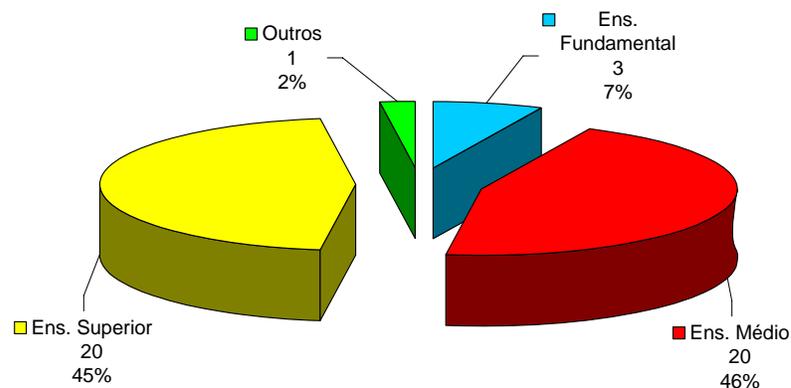


Escolaridade

Em relação ao grau de escolaridade, dos 44 jovens que responderam a questão, 9% cursam até o Ensino Fundamental, 46% cursam o Ensino Médio e 45% cursam o Ensino Superior. Um dado importante a ressaltar é que 91% desses jovens possuem o grau de escolaridade do ensino médio ao superior.

¹ *Manual do Ministério Jovem*, 05.

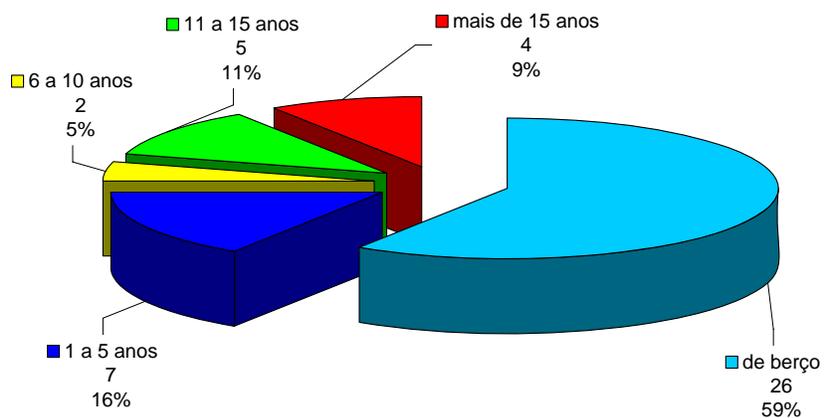
Gráf. 2 - Comparativo por grau de Escolaridade



Tempo de Adventista

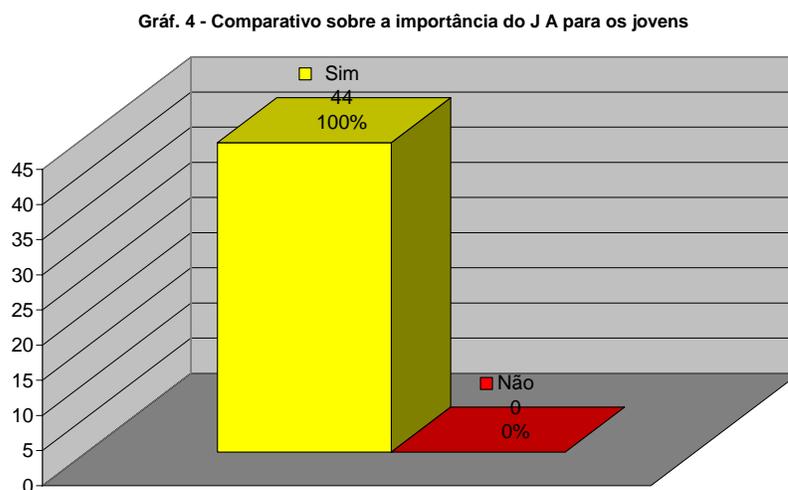
Dos 44 jovens pesquisados, 59 % são adventistas de berço; 16 % são adventistas de 1 a 5 anos; 5% são adventistas entre 6-10 anos; 11% são adventistas entre 11-15 anos e 9% tem mais de 15 anos de adventismo. Esses dados demonstram que mais da metade dos pesquisados são jovens nascidos em um lar adventista.

Gráf. 3 Comparativo em relação ao tempo de adventista



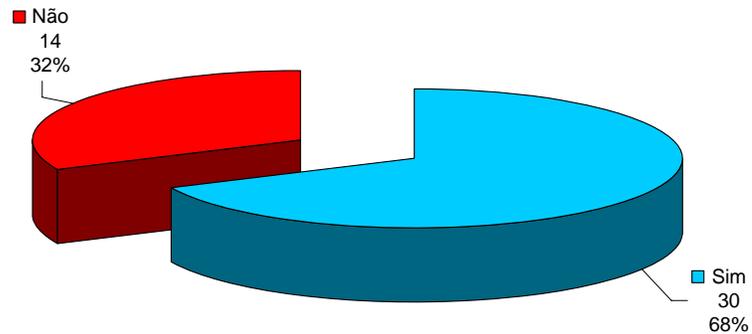
A Programação J.A. Atual

Dos 44 jovens pesquisados, 100% consideraram a programação J.A. importante para eles e para a igreja. Descobrir em que sentido ela é importante, será possível pela análise dos próximos gráficos. No entanto, o gráfico abaixo revela que o público jovem, de forma unânime, agrega importância à programação J.A. para a vida deles e para a vida da igreja.



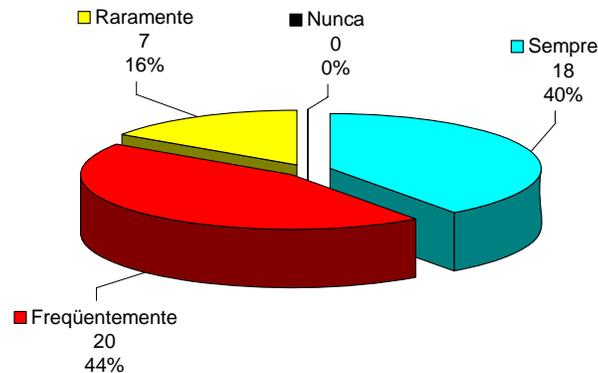
Quando perguntados sobre o conhecimento a respeito dos ideais J.A., 68% responderam que sim e 32% afirmaram que não conheciam. O primeiro capítulo apresentou que os ideais são compostos pelo objetivo: “Salvar do pecado e guiar no serviço”; Alvo: “A mensagem do advento a todo o mundo nesta geração” e o lema: “O amor de Cristo nos constrange”. Esses ideais falam de serviço e pregação. Percebe-se, por esses dados, que a maioria dos jovens demonstram conhecer os objetivos e filosofia do ministério jovem.

Gráf. 5 - Comparativo sobre os ideais, lema e voto JA



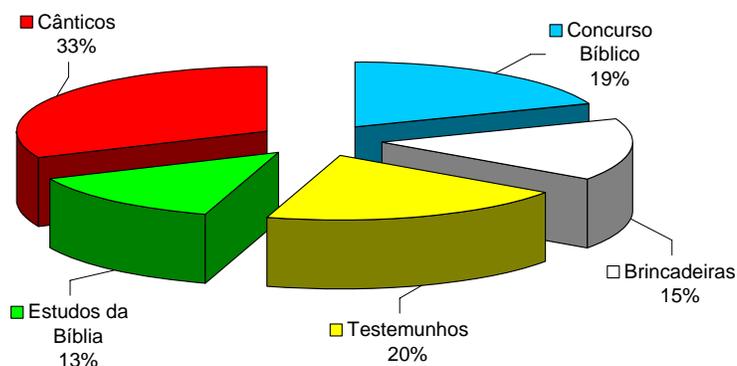
Sobre o uso da Bíblia no programa J.A., 40% responderam que sempre ela é usada; 44% responderam que ela é usada com freqüência e 16% disseram que raramente a Bíblia é usada na programação. Verificando os dois primeiros índices, é possível perceber que a maioria dos jovens (84%) tem notado a freqüência do uso da Bíblia na programação J.A. atual. A maneira e a dimensão em que a Bíblia é usada na programação talvez seja superficial, pois não está satisfazendo os 16% dos jovens que responderam que ela é raramente utilizada.

Gráf. 6 - Comparativo sobre o uso da Bíblia no JA



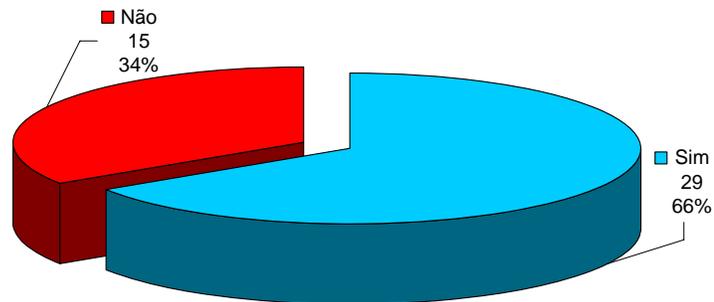
Quando perguntados sobre o que mais eles apreciavam na programação J.A. 33% responderam que apreciam mais os Cânticos; 20% apreciam os Testemunhos; 19% apreciam os Concursos Bíblicos; 15% apreciam as Brincadeiras e em último lugar 13% apreciam o Estudo da Bíblia. Sendo essa a apreciação dos jovens (72%), não será esse o motivo pelo qual muitos líderes, com o objetivo de manter um ministério que satisfaça essas necessidades, num esforço de atrair a juventude, estão decidindo proporcionar-lhes uma programação mais de entretenimento?

Gráf. 7 - Comparativo sobre o que o jovem mais aprecia no JA



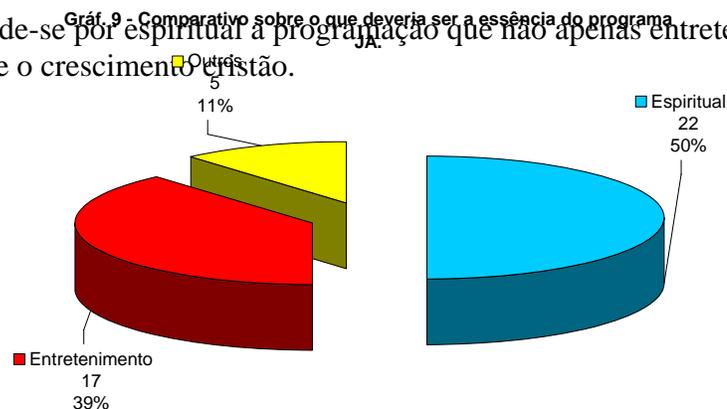
O gráfico 8 revelou uma importante informação. Quando perguntados se a programação J.A. precisava passar por alguma mudança, 66% disseram que sim e 34% disseram que não. Portanto, dois terços dos jovens percebem a necessidade de mudança na programação. Surge então a pergunta: Que tipo de mudanças precisam ser efetuadas na opinião da maioria dos jovens? Essa pergunta poderá ser respondida pela análise dos gráficos 9 e 10, nos próximos parágrafos.

Gráf. 8 - Comparativo sobre a questão se o programa JA deve passar por alguma mudança

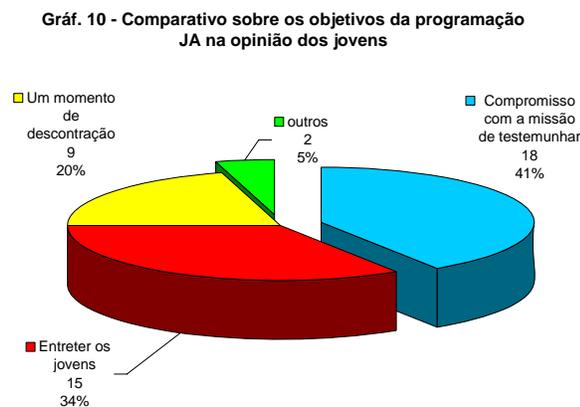


Quando perguntados sobre qual deveria ser a essência da programação J.A., 50% responderam que deveria ser mais espiritual¹, 39% responderam que deveria ser mais entretenimento e 11% disseram que deveria ser outra coisa (nem espiritual, nem entretenimento). Somando os dois últimos índices, é possível constatar que 50% dos jovens desejam uma programação menos espiritual e mais descontraída. A respeito desse assunto percebe-se que as opiniões estão divididas. Esses dados ficarão mais claros quando for analisada a próxima pergunta.

¹ Entende-se por espiritual a programação que não apenas entretém mas edifica o caráter e promove o crescimento cristão.



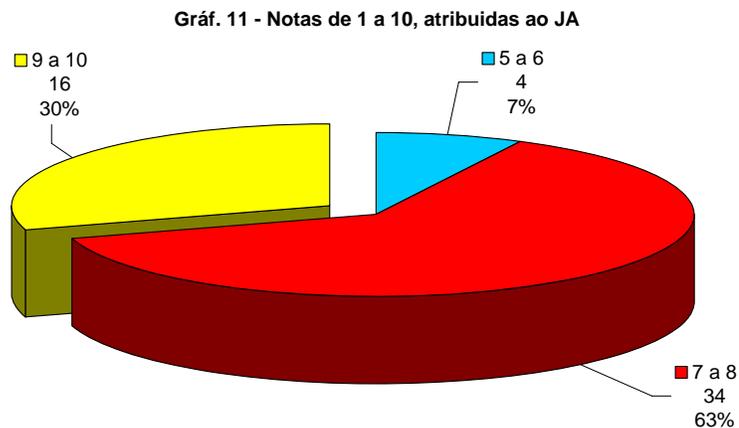
Quando questionados sobre os objetivos que a programação J.A. tem cumprido, 54% responderam que é entreter e trazer aos jovens um momento de descontração a fim de livrá-los das influências seculares dos sábados à tarde. 41% disseram que é manter os jovens comprometidos com a missão de testemunhar para ganhar almas. Veja o gráfico abaixo:



Destacando e agrupando alguns dados analisados anteriormente, constata-se que 100% dos jovens consideram a programação J.A. importante para eles e para a igreja; 68% conhecem os seus ideais missionários, 84% declaram que a Bíblia é usada com frequência, embora 16% não estão satisfeitos com a dimensão e o modo como ela está sendo usada; 72% apreciam uma programação mais de entretenimento; 54% crêem que o J.A. tem cumprido esse objetivo (entreter e descontração), 50% disseram que a programação J.A. deveria ser mais espiritual e 66% opinaram que o J.A. precisa passar por mudanças. Como conciliar o gosto dos jovens com suas reais necessidades? Que mudanças precisam ser efetuadas para que o J.A. não seja um fim em si mesmo, mas um meio para atingir os

objetivos da filosofia e teologia do Ministério Jovem? Essas questões serão respondidas no próximo capítulo.

Na análise anterior (ver gráf. 04) todos os jovens, sem exceção, responderam que o J.A. é importante para eles e para a igreja. Porém, o interesse agora é saber se os programas J.A. estão correspondendo às expectativas desses jovens. A avaliação foi mediante nota de 1 a 10. A forma de avaliação por nota talvez não represente 100% da realidade, pois não é fácil mensurar algo subjetivo, todavia pode nos dizer muito. Os resultados da pesquisa nos revelaram que 63% dos jovens atribuíram nota de 7 a 8, enquanto que 30% classificaram os programas dentro da faixa de 9 a 10. Somente 7% atribuíram uma nota inferior a 7, mas a nota mínima foi 5.



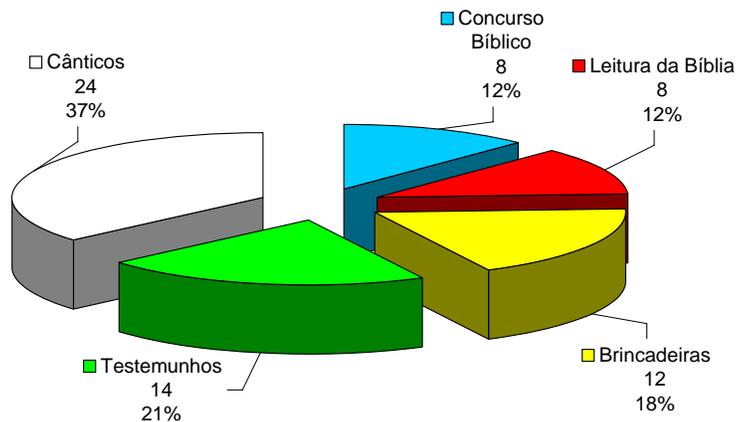
Os dados revelam que para a maioria dos jovens, ou seja, para 70% (ver fatia azul e vermelha do gráfico), os programas J.A. não estão correspondendo plenamente às suas expectativas. Na ótica desse grupo, o que está faltando então, para que o JA se torne

mais interessante? Qual a opinião deles no que diz respeito a um programa ideal? Essas questões serão analisadas mais adiante.

Com o objetivo de tornar os resultados mais fiéis à pesquisa, a fim de encontrar uma proposta mais coerente para o programa J.A., será verificado se há diferença de prioridade nos itens que compõem o J.A. entre a ala masculina e a ala feminina dos jovens, e quais são essas prioridades. Quais os três itens mais importantes para eles?

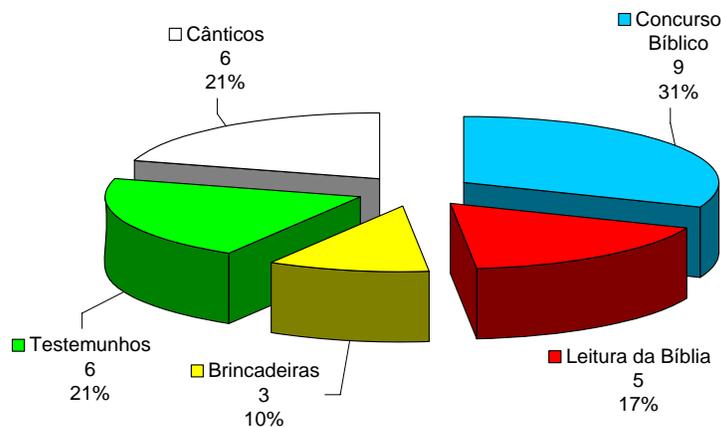
Primeiramente será analisada a ala masculina. Os itens mais importantes para eles são: Cânticos, com 37% ; em segundo lugar, com 21 %, aparece o item Testemunhos e em terceiro lugar, com 18%, aparece o item Brincadeiras. Para esse grupo os itens: uso da Bíblia e Concursos Bíblicos aparecem empatados com 12% cada um.

Gráf. 12 - O que é mais apreciado no JA pelos homens



Por sua vez, 72,41% das mulheres preferem em primeiro lugar o item Concursos Bíblicos. Os outros dois itens aparecem empatados. São eles: Cânticos e Testemunhos, ambos com 20,69%. O item Uso da Bíblia aparece em penúltimo lugar com 17,24% seguido de Brincadeiras, com 10,34%.

Gráf. 13 - O que é mais apreciado no JA pelas mulheres



Enquanto que para os homens o item que mais valorizam está relacionado com a música, as mulheres por sua vez, gostam mais dos Concursos Bíblicos. É interessante notar que o item uso da Bíblia para ambos os grupos parece não ter tanta relevância.

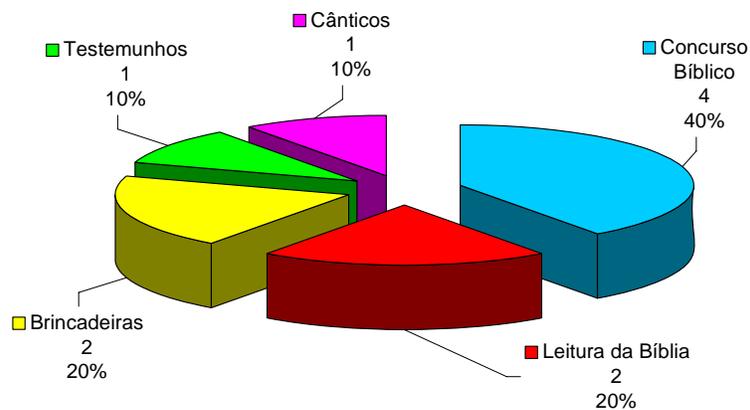
Esses dados chamam a atenção para alguns detalhes importantes. No gráfico 6, mencionado anteriormente, 83% dos jovens disseram que a Bíblia é usada sempre ou freqüentemente nos Programas J.A.. A nota que deram para esse tipo de programa entre 5 a 8 corresponde a 70% dos jovens (ver gráf. 11). Já os gráficos 12 e 13 revelam que este item não tem prioridade para os jovens. Estes resultados parecem indicar uma inversão de valores, mas esses detalhes serão ponderados no próximo capítulo.

A seguir, serão analisadas as prioridades levando-se em conta o grau de instrução do grupo pesquisado nos níveis de ensinos Fundamental, Médio e Superior. Os gráficos serão colocados um abaixo do outro, logo após a análise geral dos três gráficos.

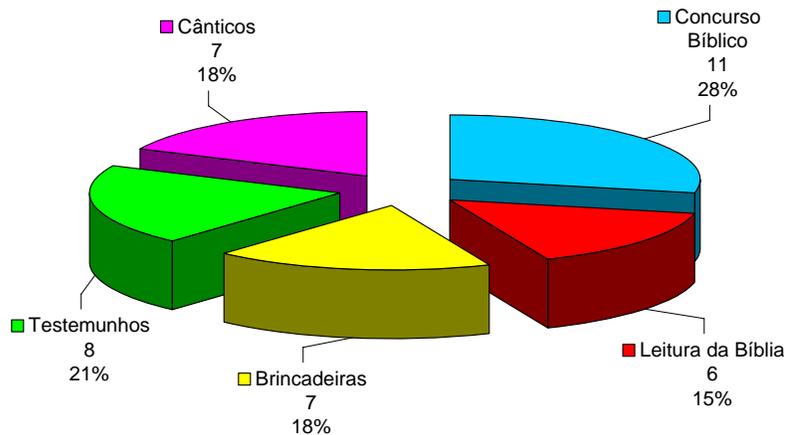
Os jovens no nível de ensino fundamental destacam como mais importantes os três itens seguintes: Concurso Bíblico em primeiro lugar, com 40%, e empatados aparecem Leitura da Bíblia e Brincadeiras ambas com 20% (gráf. 14). Por sua vez o

grupo de Ensino Médio destacaram em primeiro lugar Concursos Bíblicos com 28%, seguido de Testemunhos com 21% e Cânticos com 18% (gráf. 15). E, por último, o grupo de Ensino Superior destacam os Cânticos em primeiro lugar com 32%, seguido de Testemunhos com 27% e Brincadeiras com 16% (gráf. 16).

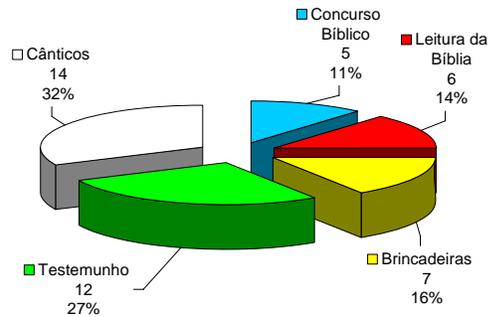
Gráf. 14 - O que é mais apreciado no JA pelo nível do Ensino Fundamental



Gráf. 15 - O que é mais apreciado no JA pelo nível do Ensino Médio

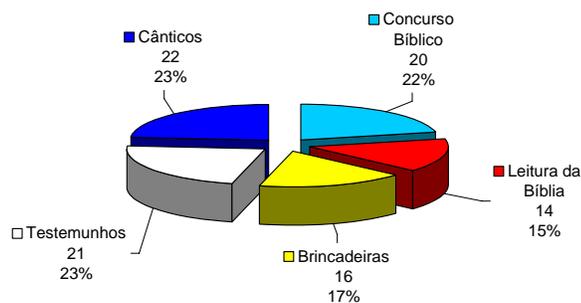


Gráf. 16 - O que é mais apreciado no JA pelo nível do Ensino Superior



Enfim, esses dados nos revelam de forma clara a apreciação dos jovens quanto à programação J.A.. Os itens de maior preferência entre eles são os Cânticos, os Testemunhos, os Concursos Bíblicos e as Brincadeiras. O grau de importância desses itens aparecem nos gráficos 14, 15 e 16. Cânticos aparece com 23% assim como os Testemunhos com 23%, ambos representam 46% da preferência. Em seguida os Concursos Bíblicos com 20% e Brincadeiras com 17%. O item Leitura da Bíblia aparece em último lugar com 15%. Veja em seguida a junção dos gráficos 14 a 16.

Gráf. 17 - Preferência dos jovens quanto a programação JA



CAPÍTULO III

DIAGNÓSTICO E ALGUMAS SUGESTÕES

O Ministério Jovem da IASD teve a sua origem fundamentada num propósito cujo objetivo visava não somente o desenvolvimento dos jovens da igreja, mas também a motivá-los a irem em busca de outros jovens. A seriedade desses jovens e a disposição de trabalharem em prol do cumprimento da missão da igreja os motivou, inclusive, “a arrecadarem fundos com o propósito de comprarem literaturas missionárias e promoverem a causa da temperança”¹. Historicamente, percebe-se que na filosofia do Ministério Jovem, desde sua origem, estavam presentes dois elementos essenciais e inseparáveis: comunhão e missão (ver capítulo 1).

Diagnóstico da Programação Jovem da IASD

Este capítulo revelará que o Ministério Jovem atual mantém os mesmos ideais estabelecidos no início.² Porém, parece que esse espírito missionário está se perdendo. A inspiração do jovem moderno parece estar mais balizada no convívio social do que nos ideais missionários. O programa J.A. atual não tem sido um programa motivacional que promove os ideais J.A., a fim de conduzir os jovens à ação. A programação jovem, mesmo

¹ *Manual do Ministério Jovem*, 05.

² *Enciclopédia J.A.*, 99-101.

usando a Bíblia, parece ser um fim em si mesma. Ela não projeta o jovem para a responsabilidade do cumprimento da missão. Num esforço de atrair a juventude, a liderança J.A. freqüentemente decide proporcionar-lhes uma programação de entretenimento, na esperança de que eles passem desta fase e canalizem suas ilimitadas energias para algo mais útil e significativo.

De acordo com o Alberto Timm, pesquisador e historiador da IASD:

Os programas de jovens de muitas de nossas igrejas perderam completamente de vista a centralidade das Escrituras em sua programação. Voltados mais à distração e ao entretenimento, tais programas não oferecem mais oportunidade para que os jovens esclareçam suas dúvidas sobre as doutrinas e o estilo de vida que professamos. O estudo seqüencial da Bíblia, os concursos bíblicos e as gincanas bíblicas são consideradas hoje, por muitos, como atividades obsoletas e destituídas de significado. Lamentavelmente, nunca tivemos uma geração de adventistas tão superficial em seu conhecimento bíblico-doutrinário como a atual.¹

O autor Malcolm Allen assinala que atualmente (no ano de 1999) a liderança jovem tem se espelhado nos ministérios paraeclesiásticos e procuram dar ênfase aos seus programas de acordo com a apreciação que fazem de cada grupo que formam esses ministérios, como por exemplo, a ênfase em músicas contemporâneas, recreações e liderança especializada. Mais adiante, o autor observa que a liderança não tem mais um padrão a seguir, pois perdeu o seu foco. Em seguida, o autor propõe a seguinte reflexão:

Em que medida temos sido fiéis à base bíblica para o nosso Ministério Jovem? Temos permanecido leais às nossas raízes históricas de orientação divina para o desenvolvimento de nosso ministério peculiar, ou somos culpados de nos termos deixado influenciar pelas pressões da sociedade e das mudanças na abordagem do Ministério Jovem nas igrejas populares e no mundo?²

¹ Alberto Timm, “Podemos ainda ser considerados o povo da Bíblia?”: *Revista Adventista*, junho, (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2001), 14-16.

² Malcolm J. Allen, *O Desafio do Ministério Jovem*, 1ª ed. (Artur Nogueira, SP: Gráfica da UCB, 1999), 40.

Malcolm destaca dois tipos de padrões que servem de base para o seu questionamento: a Bíblia e a sociedade. Qual dos dois padrões tem sido o norteador na elaboração dos programas jovens? Será que os programas jovens podem ser caracterizados como uma espécie de recorte e colagem do que é proposto pelos programas de entretenimentos, comuns nos programas de televisão? Será que essas influências têm de fato enfraquecido a busca pelos ideais propostos pelo Ministério Jovem?

De acordo com a pesquisa de Allan Novaes:

A primeira hipótese é a de que houve mudanças graduais no ministério jovem, que refletiram no conteúdo e propósitos das reuniões J.A., indicando um novo paradigma das reuniões jovens na Igreja Adventista. A segunda hipótese é que essas mudanças são mais bem compreendidas à luz da pós-modernidade como fenômeno sócio-cultural ocidental.¹

Baseados nos estudos de Malcom Allen², os ideais missionários que estiveram presentes na origem da história do ministério jovem da IASD receberam grandes influências sociais, culturais e religiosas da época. Foi o período em que havia uma grande ênfase das igrejas evangélicas nas missões estrangeiras. Até a década de trinta, todas as denominações experimentaram um crescimento sem precedentes nas atividades em países além-mar. No entanto, Malcolm diz que a segunda guerra mundial exerceu sua influência sobre a mentalidade das sociedades e a composição do grupo de líderes de jovens. Uma das conseqüências foi a substituição do interesse dos jovens pelo serviço missionário

¹ Allan Macedo de Novaes. *Breve Análise das Reuniões dos Jovens da Igreja Adventista do Sétimo Dia*. Revista Eletrônica Kerigma (www.unasp.edu/kerigma), 2005.

² Malcom J. Allen, *Conduccion divina o presion mundana? – El ministério joven em la Iglesia Adventista*. (Buenos Aires, Argentina: Asociacion Casa Editora Sudamericana, 1995), 126-128.

estrangeiro pela formação secular acadêmica e profissional, uma vez que as “instituições que preparavam para o serviço missionário se converteram em provedoras de educação para a formação de profissões liberais.”¹

De acordo com Malcolm², as décadas de 1950 a 1970 influenciaram o mundo com a invenção do cinema, da televisão e da música rock. Envolvida pelo liberalismo, a sociedade foi marcada pela descrença, por ideologias políticas e sócio-culturais. Com isso, as denominações cristãs dedicaram-se a abordar temas sociais que logo foram seguidas pelas sociedades de jovens adventistas.

Essas mudanças afetaram significativamente o propósito e o conteúdo das reuniões J.A. O lema “salvação e serviço” como guia das atividades e programações do ministério jovem e das reuniões J.A. foi enfraquecendo no decorrer das décadas com a penetração de influências seculares.

Nas igrejas onde foram feitas as pesquisas analisadas por esse trabalho, 83% dos jovens afirmaram que a Bíblia é usada sempre ou freqüentemente nos Programas J.A. (Ver gráf. 6, Cap. II). No entanto, a mesma pesquisa revelou que a preferência desses jovens se concentra mais em brincadeiras e cânticos, e em último lugar optaram pelo item “uso da Bíblia”. O que está errado? Será que os jovens foram tragados pelas influências externas do pós-modernismo a tal ponto de eles não conseguirem mais assimilar a importância dos valores espirituais? Está a igreja também sendo absorvida por esses problemas externos da sociedade?

¹ Ibid., 128.

² Ibid., 32.

O resultado das pesquisas evidenciam que o mero uso da Bíblia não significa que o programa se torne mais espiritual ou mais atraente, nem que o jovem se torne mais motivado a cumprir os ideais do Ministério Jovem. Entende-se que a forma como a Bíblia é usada e a falta de ênfase nos ideais propostos pela Sociedade J.A. consistem num dos maiores problemas do arrefecimento espiritual dos jovens e da perda do seu idealismo: o compromisso com a missão. Provavelmente a Bíblia esta sendo usada mais como cumprimento do dever, sugerido pelo manual J.A., do que para motivar e transformar vidas.

Algumas Sugestões

A proposta desse trabalho é que a liderança jovem faça uso da Bíblia não apenas como um cumprimento de obrigação, mas de forma contextualizada, dinâmica e com aplicações que levem o jovem à ação. Que o Programa Jovem se configure não como um momento de entretenimento ou passatempo, mas como uma atividade que leve os jovens a se conscientizarem da breve volta de Jesus, a refletirem qual o seu papel nesse cenário de conflito entre o bem e o mal, a fim de levá-los a sentirem mais e mais a necessidade de testemunharem e salvar almas.

Este trabalho sugere que o jovem tenha uma participação mais ativa nos programas J.A., pois ele precisa se sentir parte do programa e não um mero espectador. É lógico que se faz necessário um envolvimento criterioso com base na ordem e decência, a fim de não banalizar o programa e o ambiente da igreja. Postula-se a teoria de que no culto J.A. o jovem deva ser incentivado e motivado a cumprir com a sua obrigação espiritual diária concernente ao estudo sistemático da lição da Escola Sabatina, da Bíblia, do Espírito

de Profecia e de outras literaturas afins. Com respeito a brindes e premiações, ao invés de premiar o jovem pelo motivo de ter representado melhor um personagem bíblico ou porque conseguiu gravar o maior número de palavras, ou porque conseguiu mostrar maior habilidade e poder de concentração ao traçar uma linha na lousa sem cruzar com as outras linhas previamente desenhadas olhando apenas por um espelho. Seria muito mais proveitoso para o jovem e para a igreja que esses incentivos fossem destinados à equipe que trouxesse o maior número de visitas para a igreja, à dupla que houvesse conseguido o maior número de estudos bíblicos com um aproveitamento de pelo menos 50% das lições estudadas. Não seria coerente premiações de produtos alimentícios e muito menos de guloseimas, mas premiações na espécie de boas literaturas, CDs e DVDs que promovam valores, a ética e a moral cristãs. Se a liderança tiver condições ou algum tipo de patrocínio, é importante promover algum passeio para lugares históricos da memória adventista, do pioneirismo, seja no âmbito da educação, da colportagem ou da penetração da mensagem adventista em determinada geografia. Isto ajudaria muito no fortalecimento espiritual e social e no enriquecimento intelectual dos jovens. A liderança jovem pode promover palestras, cursos e treinamentos, ministrado por profissionais competentes, de acordo com as necessidades do grupo, como a descoberta dos seus dons e o desenvolvimento deles, sexo pré-nupcial e seus efeitos, uso da *Internet*, droga, alcoolismo, homossexualismo, baixa auto-estima, relacionamentos, profissão, etc.

Finalmente, esse trabalho sugere conscientizar o jovem do seu valor e importância para Deus e para a igreja. O programa J.A. deve imprimir na mente do jovem que nenhuma oferta mundana, tem mais valor do que o seu envolvimento com a missão da

igreja. Esse trabalho propõe que os líderes J.A. promovam os programas dentro do contexto jovem, mas com uma alta qualidade espiritual de forma que o jovem não veja outra alternativa se não compartilhar essas experiências com aqueles que o cercam. Dessa forma cremos que o J.A. passará a ser mais atraente e cumprirá com a sua missão. O jovem precisa de uma liderança forte e comprometida com os ideais, uma liderança que promova no coração dos jovens o prazer de servir a Cristo e o entusiasmo de testemunhar dessa experiência.

CONCLUSÃO

Não há dúvidas que o termo Missionários Voluntários (M.V.), que deu origem a Sociedade J.A. atual, expressa bem o propósito que a programação jovem deveria despertar na juventude adventista.

Verificou-se através dessa breve análise histórica, que os principais propósitos das primeiras Sociedades J.A. eram o estudo da Bíblia e o serviço missionário.

Este trabalho constatou que o Ministério Jovem atual tem procurado manter os ideais propostos pela Sociedade dos Jovens Adventistas desde a sua origem. Porém, as pesquisas revelaram que na prática, a programação J.A. não têm exercido o seu papel de inspirar e motivar os jovens ao cumprimento desses ideais. As pesquisas revelaram que o uso da Bíblia nos programas J.A. é o item menos importante na preferência dos jovens. Ora, se é a Bíblia que constitui o fundamento dos ideais J.A. e os jovens a classificam como o elemento menos importante, então no que estão fundamentados os programas J.A. atuais?

É possível que, no afã de querer agradar os jovens e mantê-los envolvidos em alguma atividade aos Sábados à tarde, a liderança jovem da igreja local esteja negligenciando os ideais propostos pelo Ministério Jovem, oferecendo um *mix* de atratividades composto de entretenimentos, brincadeiras, teatros e momentos musicais. Uma configuração muito parecida com a dos programas de auditório exibidos na tv.

O mundo oferece muitos atrativos aos jovens. Os seus programas cheios de cores e opções diversas de atratividades insinuam ser a única fonte de lazer e de felicidade. Muitos jovens de fato têm se deixado enganar por essas falsas atrações, e por isso têm perdido o gosto pelos assuntos espirituais e, por conseguinte, têm se tornado apáticos aos programas oferecidos pela igreja. Talvez seja por isso que alguns líderes de igrejas locais, na pretensão de segurar os jovens na igreja, tenha transformado os Programas Jovens de Sábado à tarde numa espécie de similares dos programas mundanos, usando uma roupagem “espiritual”. Parece que se pretende tornar esses atrativos um fim em si mesmo.

Em face do problema aqui diagnosticado e analisado, seria interessante haver um esforço conjunto do Ministério Jovem da Associação e dos órgãos superiores da IASD com a liderança jovem da igreja local, bem como do pastor distrital, a fim de proporcionarem à juventude da igreja programas que não sejam um fim em si mesmo, mas que projetem o jovem para o cumprimento da missão conforme estabelecidos nos ideais J.A.: “Salvar do Pecado e Guiar no Serviço.”; “A Mensagem do Advento a todo o Mundo nesta Geração”; “O Amor de Cristo nos Constrange”; “Amando o Senhor Jesus, prometo tomar parte ativa nos deveres da sociedade de jovens, fazendo o que puder para ajudar a outros e para terminar a obra do evangelho em todo o mundo.”

APÊNDICE A

Pesquisa de Campo

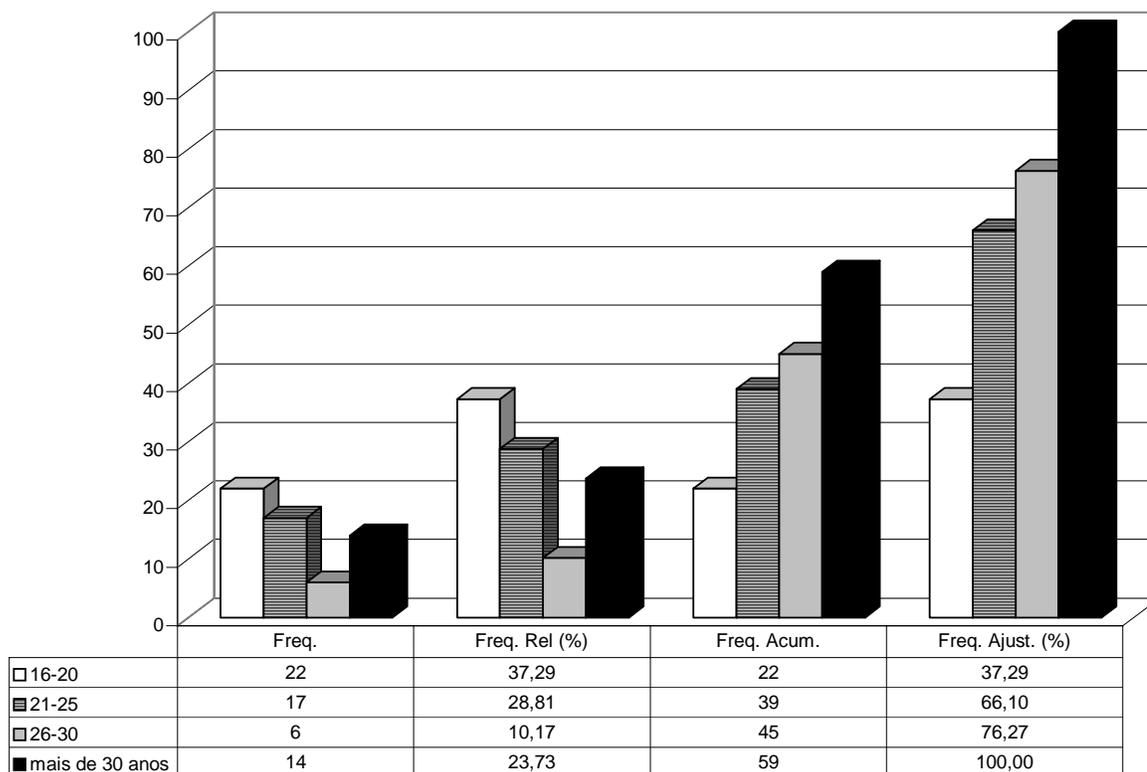
1. Idade: () de 16 a 20; () de 21 a 25; () de 26 a 30; () mais de 30.
2. Sexo: () M () F.
3. Escolaridade: () Fundamental; () Médio; () Superior; () Outros _____
4. Há quanto tempo é Adventista?
() de Berço; () 1-5 anos; () de 6-10 anos; () de 11 a 15 anos; () mais de 15 anos.
5. Para você o J.A. é importante pra a igreja e para os jovens? () Sim; () Não.
6. Você conhece os Ideais, o Lema e o Voto J.A.? () Sim; () Não.
7. Com que freqüência a Bíblia é usada no programa J.A. de sua igreja?
() Sempre; () Frequentemente; () Raramente; () Nunca.
8. O que você mais aprecia no J.A.?
() Concurso bíblico; () Brincadeiras; () Testemunhos; () Estudo da Bíblia; () Cânticos.
9. Vocês acham que os programas J.A. deveriam passar por alguma mudança?
() Sim; () Não.
10. O J.A deveria ser: () Mais Espiritual; () Mais Entretenimento; () Outros _____
11. Na sua opinião o J.A. tem cumprido qual objetivo?
() Manter os jovens comprometidos com a missão da igreja (testemunhar para ganhar almas)
() Entreter os jovens a fim de livrá-los das influências seculares dos sábados à tarde.
() Fazer do Sábado à tarde um momento de descontração.
() Outros _____
12. Classifique o programa J.A. da sua igreja dando a sua nota de 0 a 10 _____

APÊNDICE B

Gráficos com Frequência

Os gráficos relacionados abaixo são o resultado da pesquisa de campo (ver Apêndice A) realizada no dia 07 de maio de 2005 com jovens de 16 a 30 anos, nas Igrejas Adventistas do 7º dia (IASD), respectivamente: Central de Piracicaba, Central de Limeira, e do Bairro Gustavo Piccinine em Limeira.

Gráf. 1 - Comparativo por faixa etária



LEGENDA:

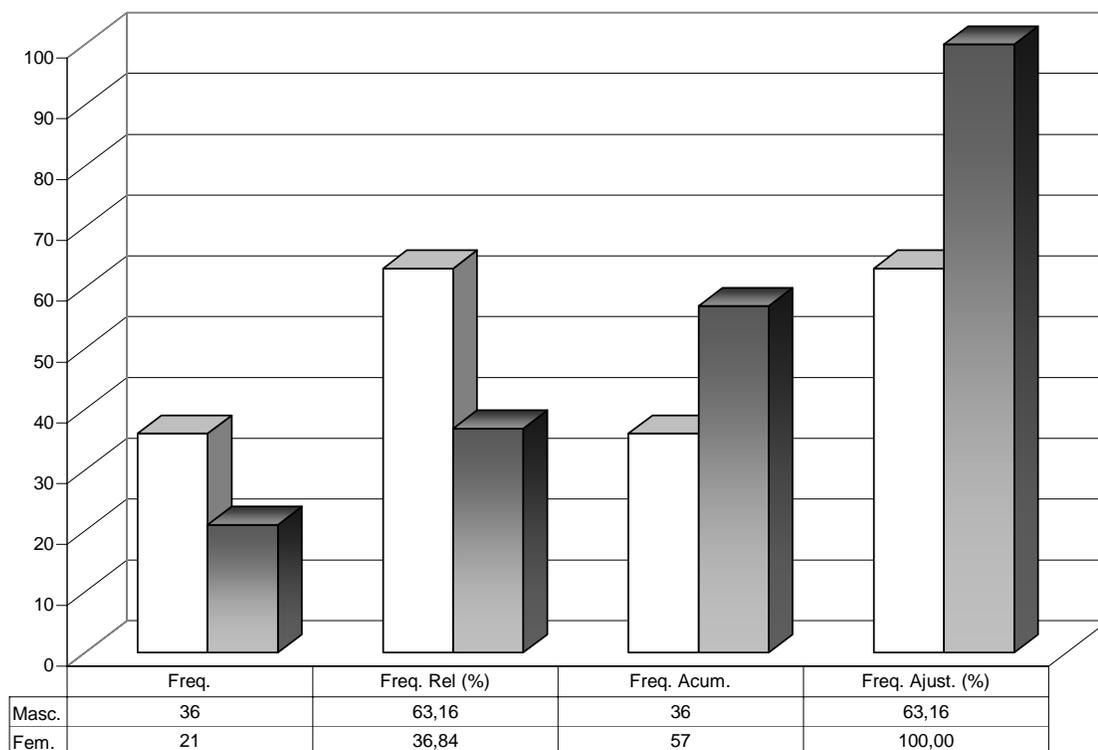
Freq. = Número de pessoas correspondente de cada item da horizontal.

Freq. Rel. (%) = Corresponde a porcentagem da frequência dos itens da horizontal.

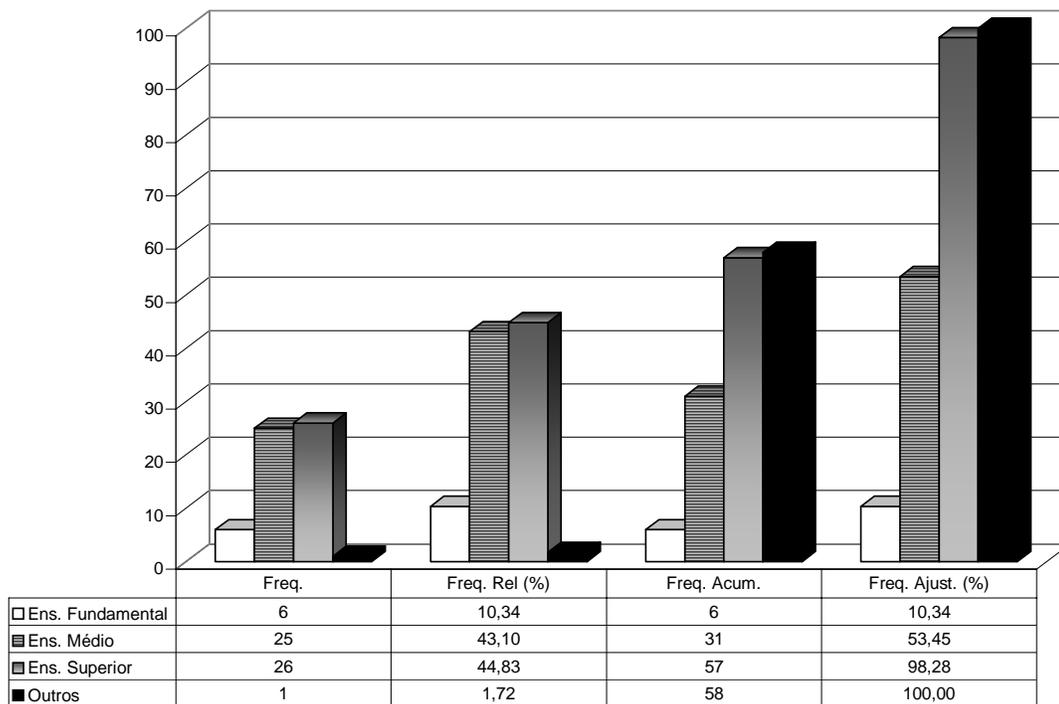
Freq. Acum. = Corresponde ao acúmulo dos itens da frequência.

Freq. Ajust (%) = Corresponde a porcentagem da frequência acumulada.

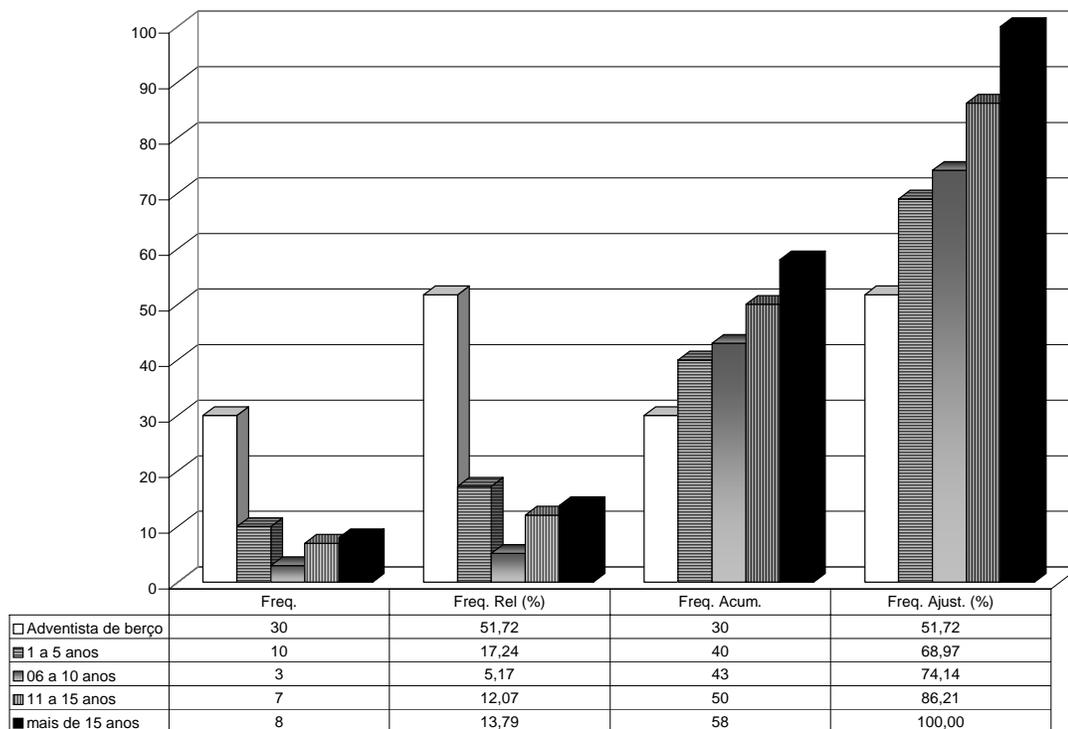
Gráf. 2 - Comparativo por Sexo



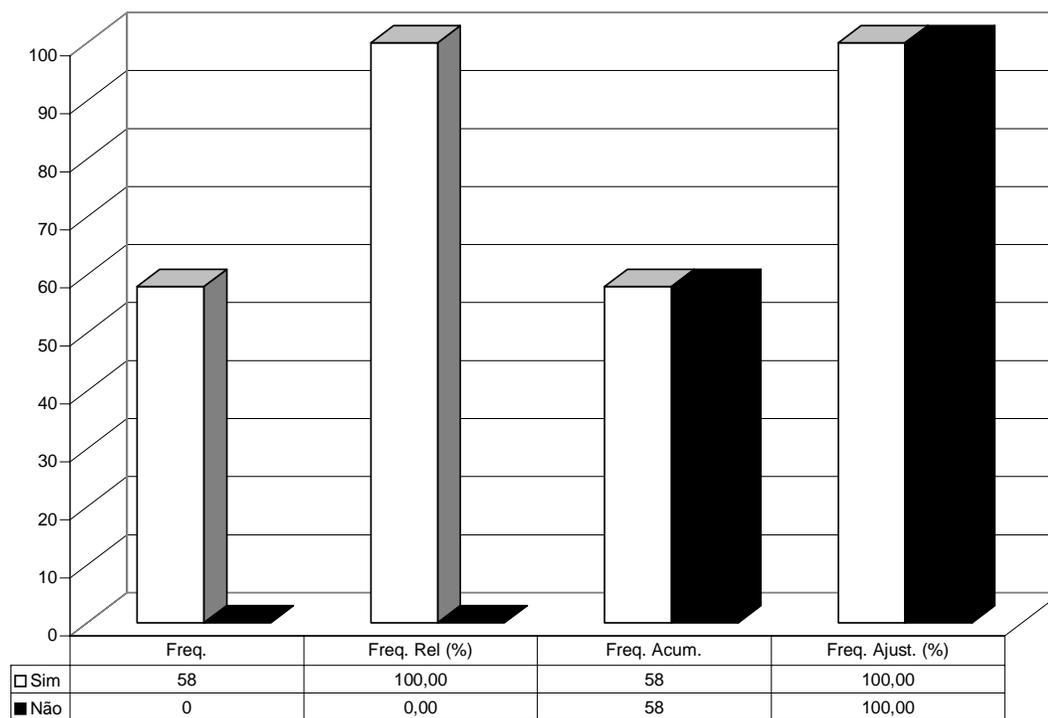
Gráf. 3 - Comparativo por grau de Escolaridade



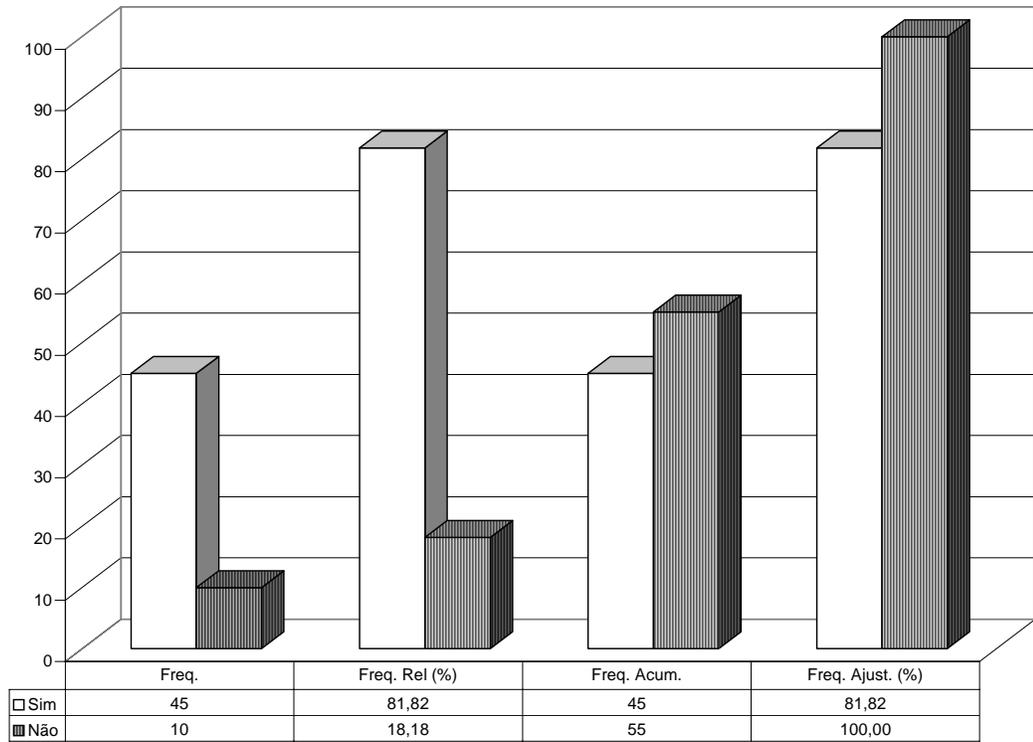
Gráf. 4 - Comparativo em relação ao tempo de adventista



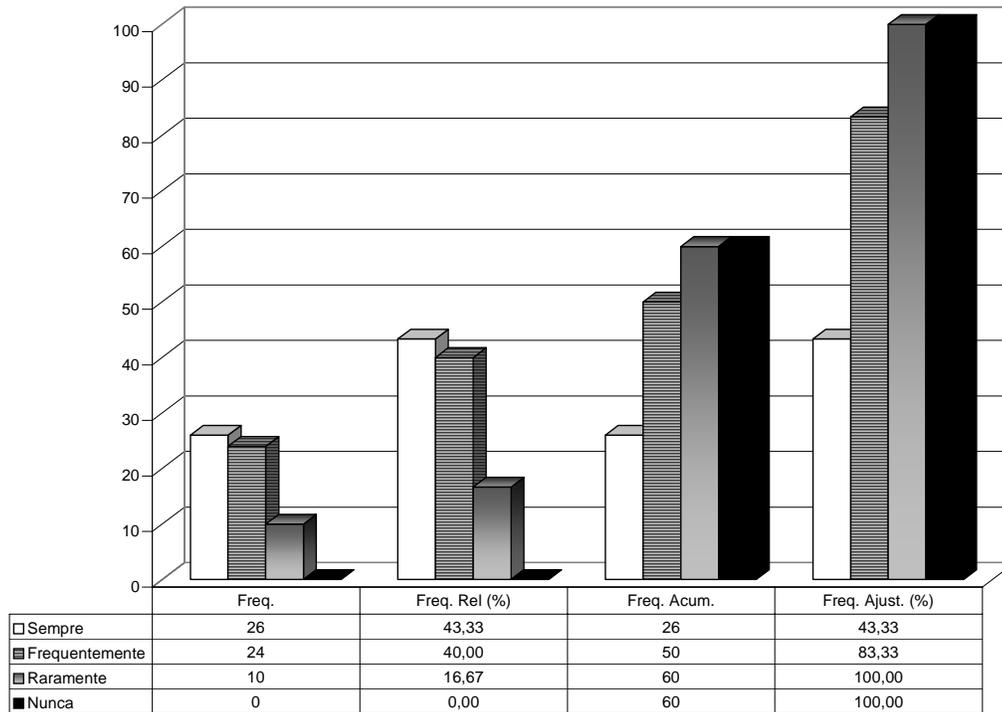
Gráf. 5 - Comparativo sobre a importância do J A para os Jovens



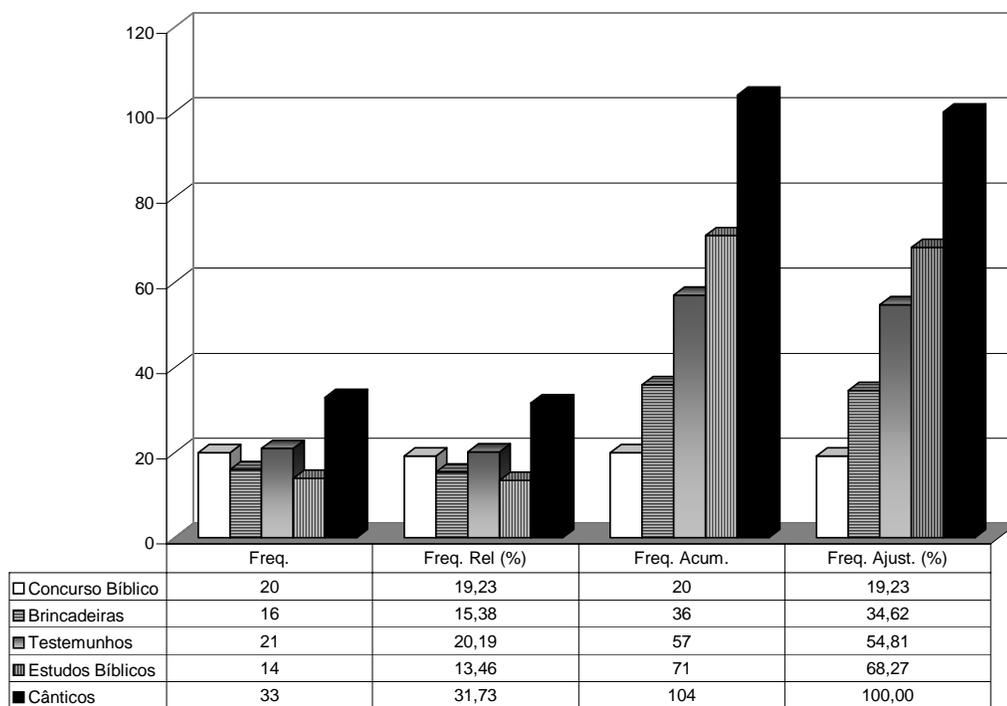
Gráf. 6 - Comparativo sobre o conhecimento dos Ideais, Lema e Voto J A.



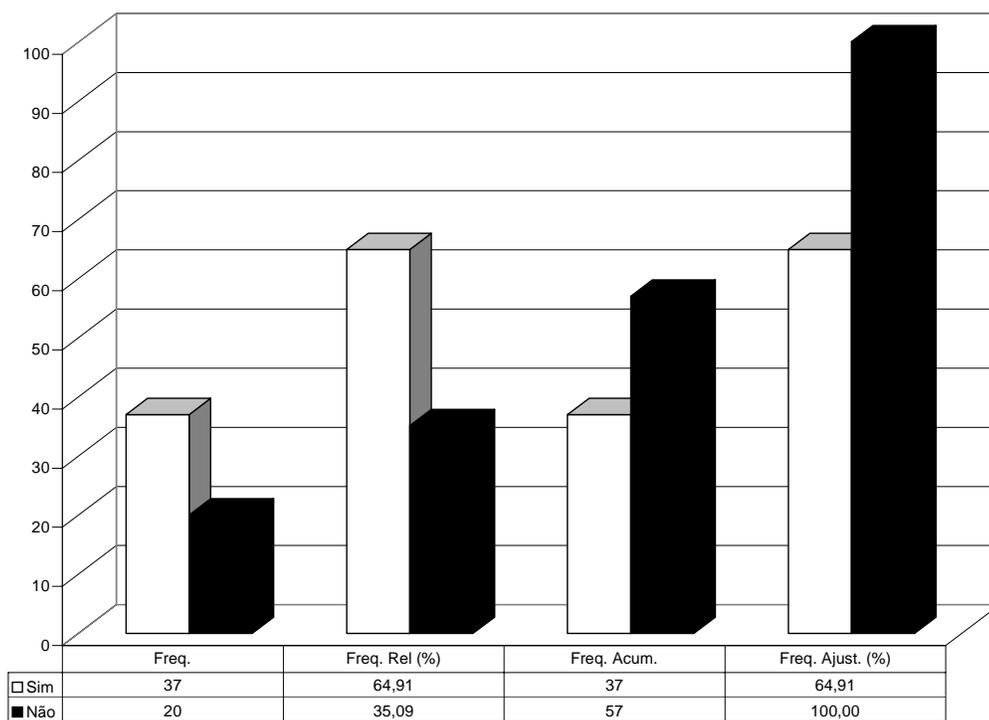
Gráf. 7 - Comparativo sobre o uso da Bíblia no J A.



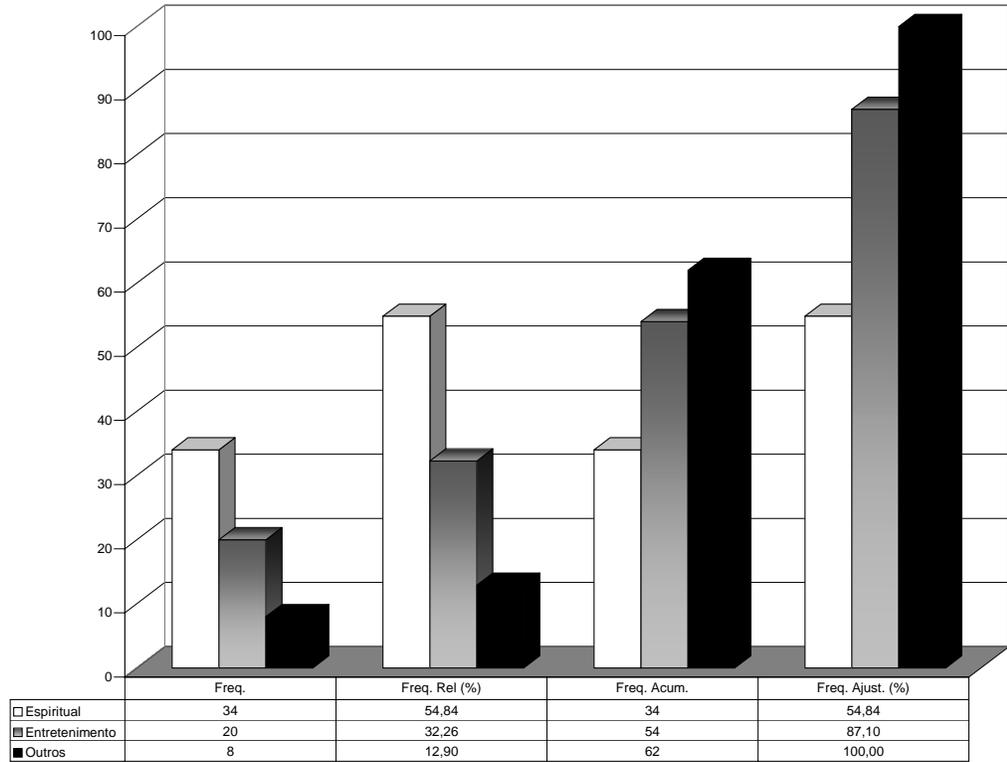
Gráf. 8 - Comparativo sobre o que o jovem mais aprecia no J A.



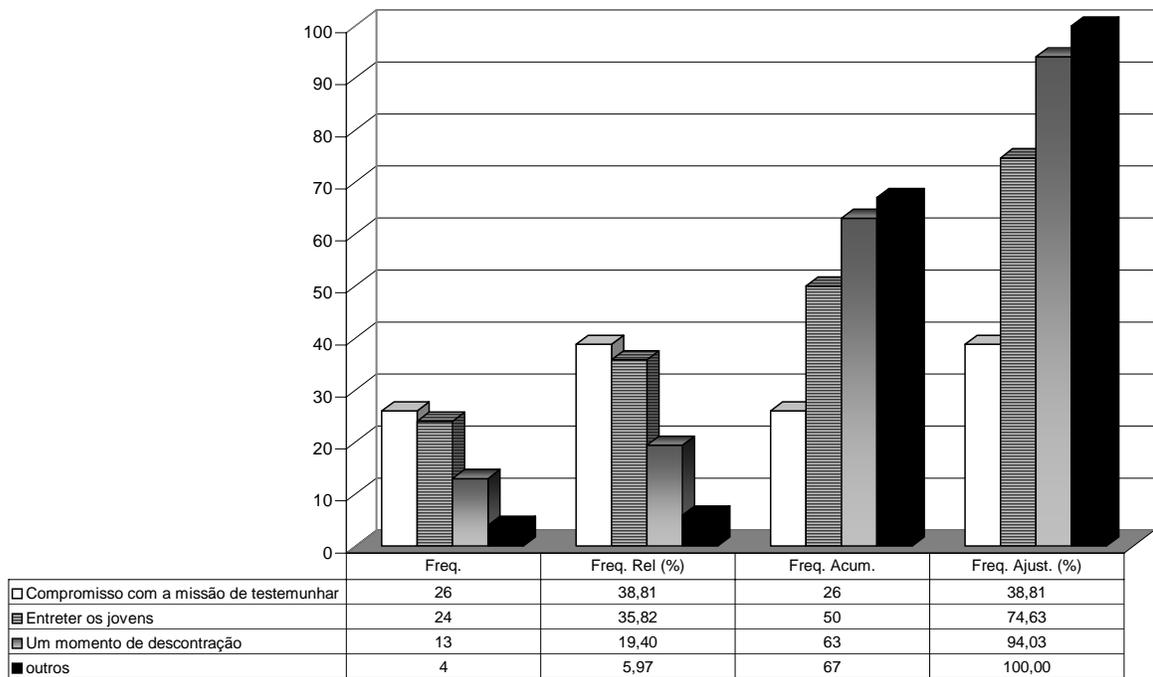
Gráf. 9 - Comparativo sobre a questão se o programa J A deve passar por alguma mudança



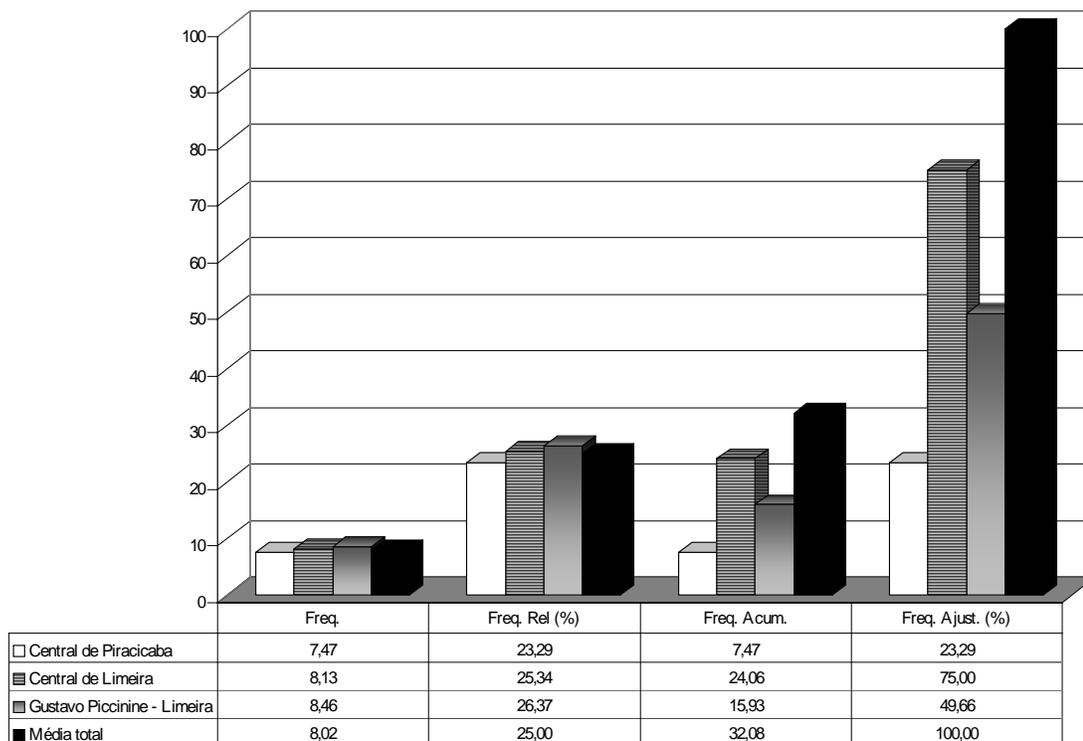
Gráf. 10 - Comparativo sobre o que deveria ser a essência do programa J A.



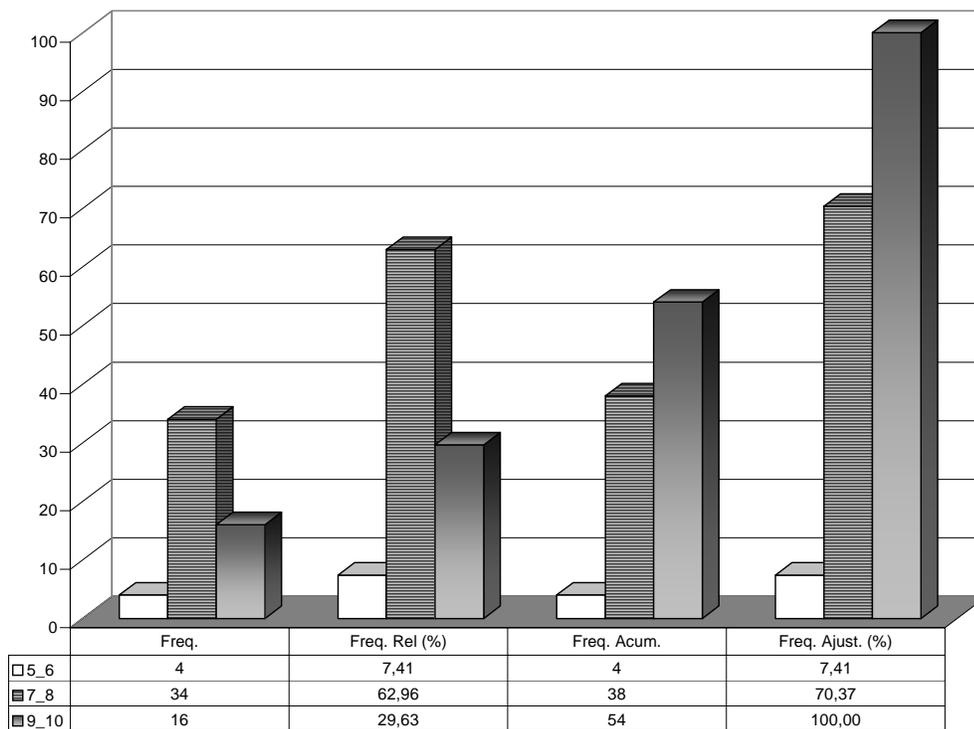
Gráf. 11 - Comparativo sobre os objetivos da programação J A na opinião dos jovens



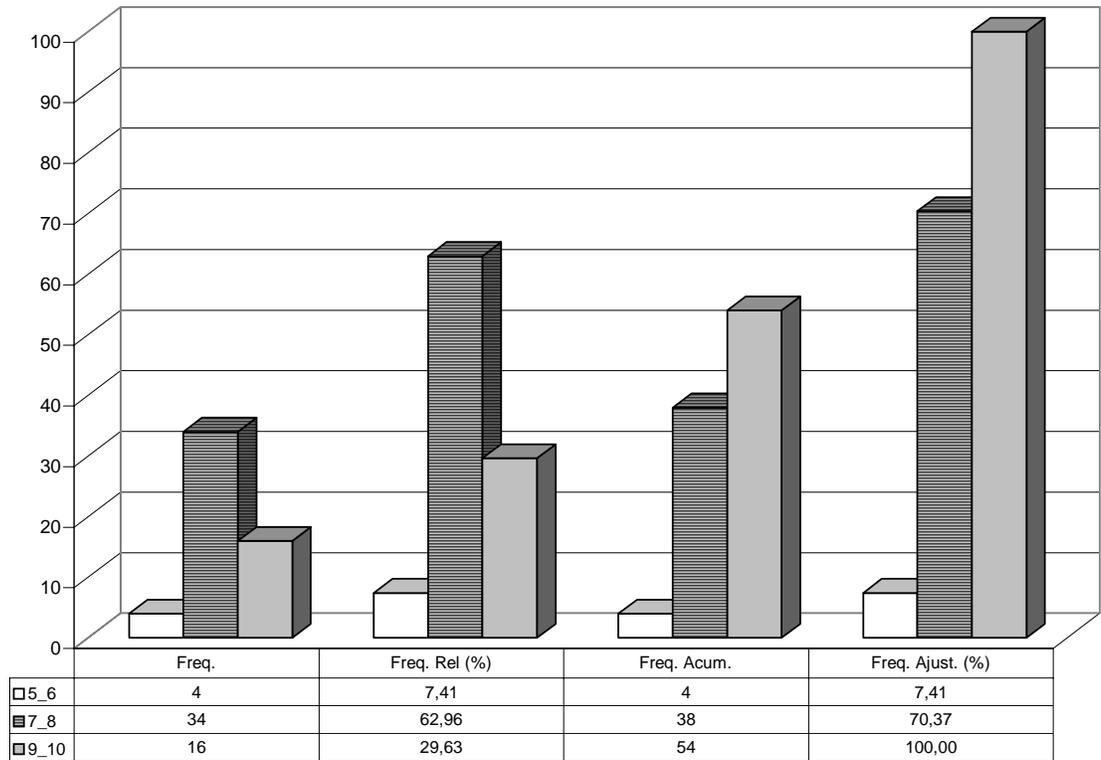
Gráf. 12 - Comparativo das notas dadas ao programa JA por igreja



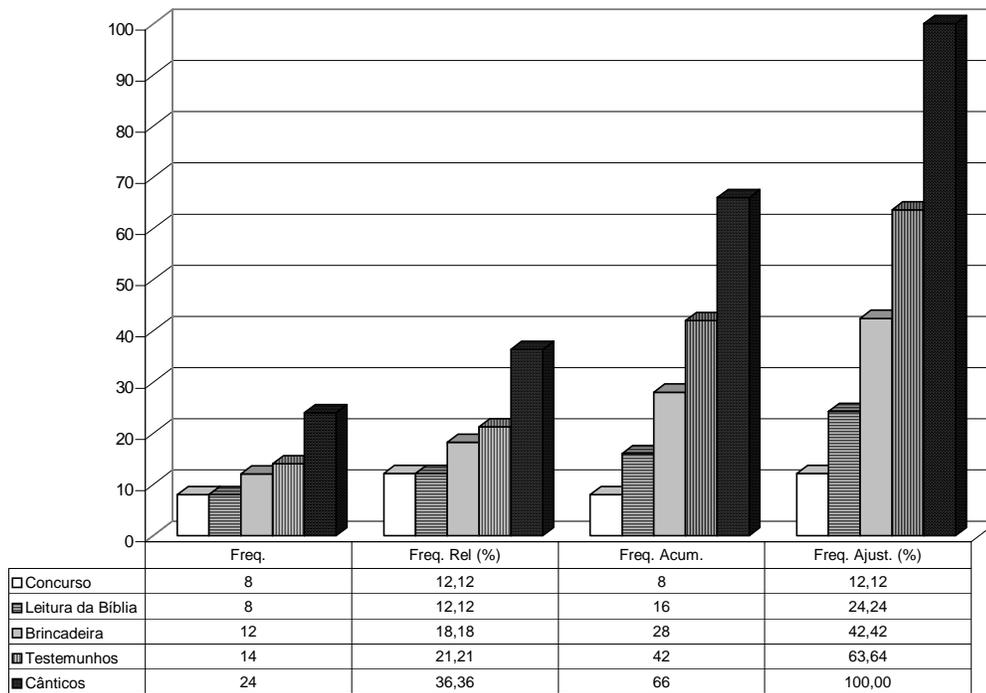
Gráf. 13 - Comparativo das notas e sua freqüência por igreja



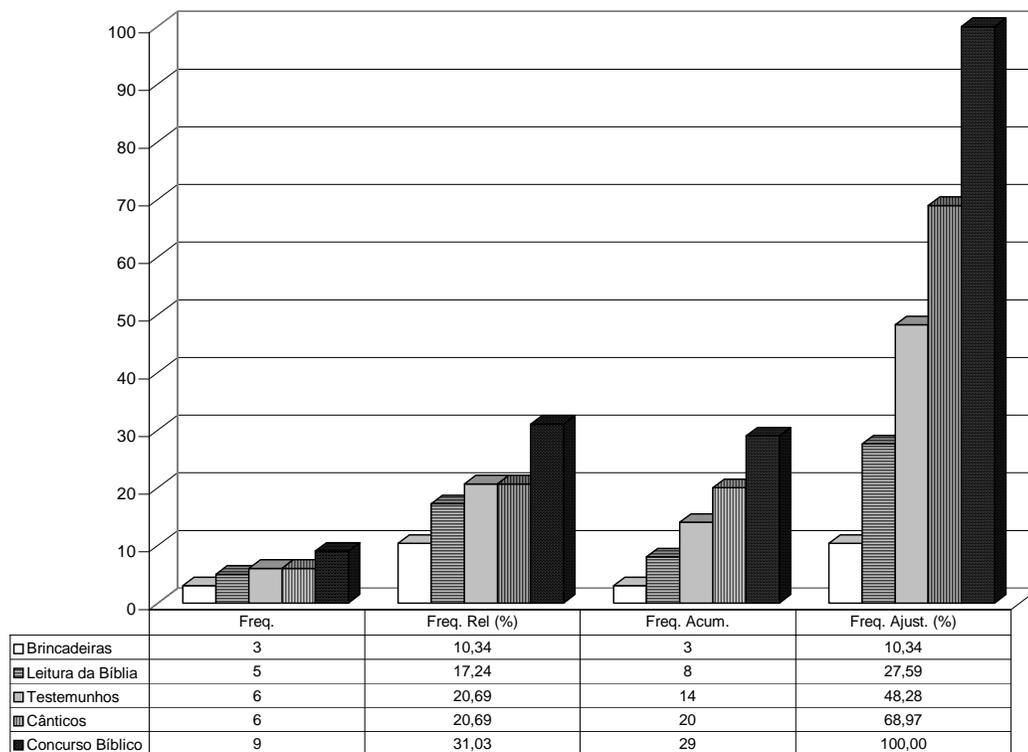
Gráf. 14 - Notas de 1 a 10 atribuídas ao JA



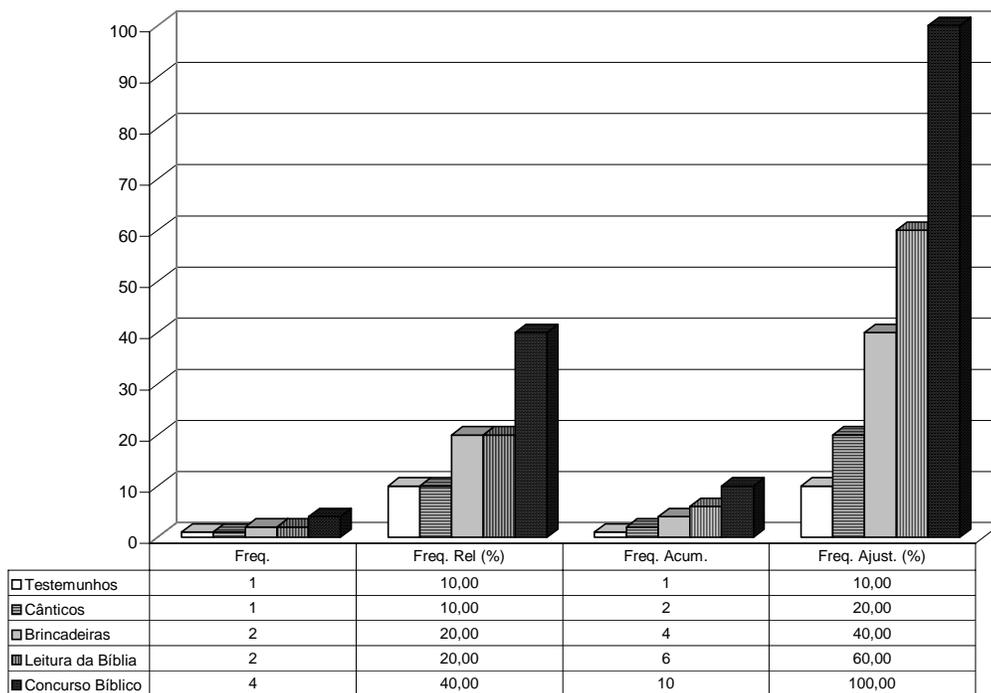
Gráf. 15 - O que é mais apreciado no JA pelos homens?



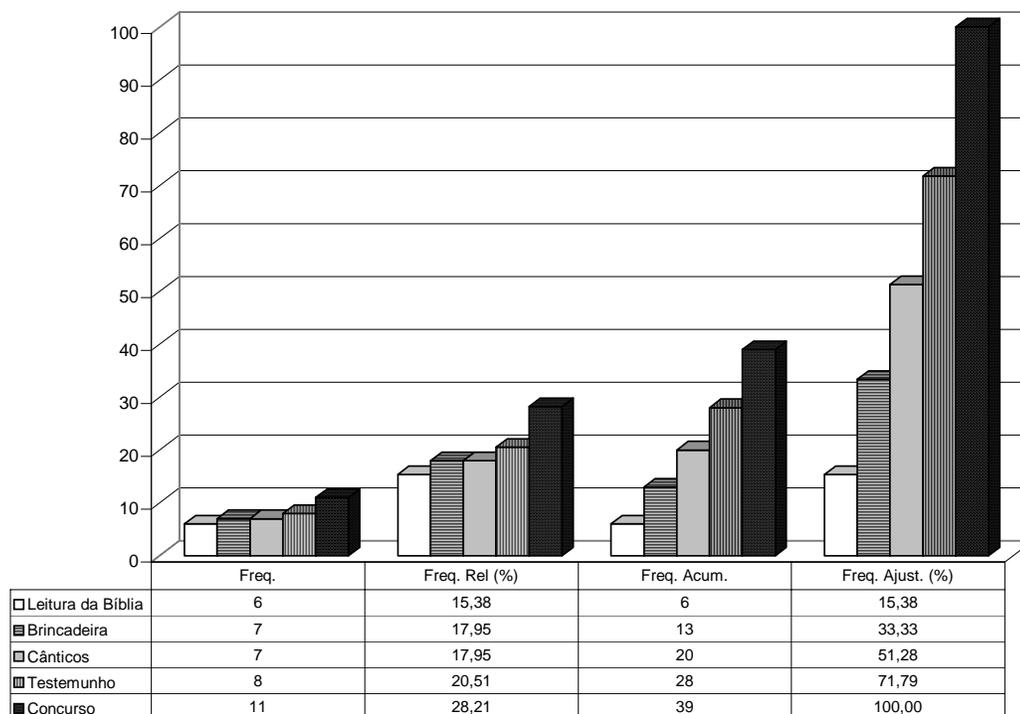
Gráf. 16 - O que é mais apreciado no JA pelas mulheres ?



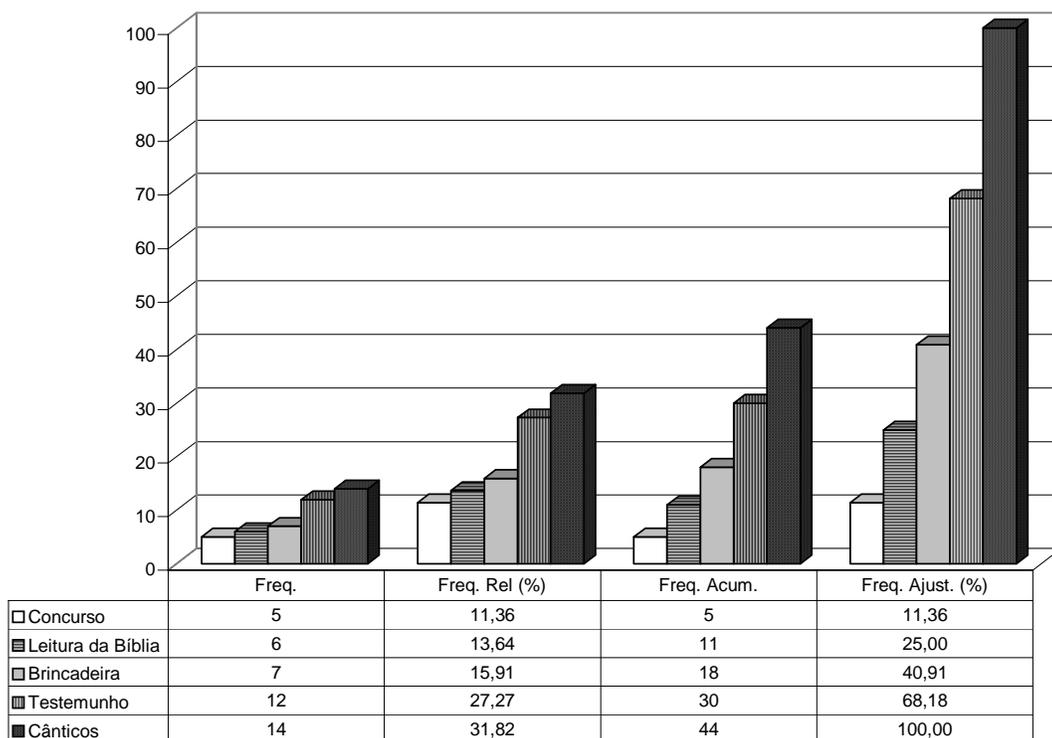
Gráf. 17 - O que é mais apreciado no JA pelo nível do Ensino Fundam.



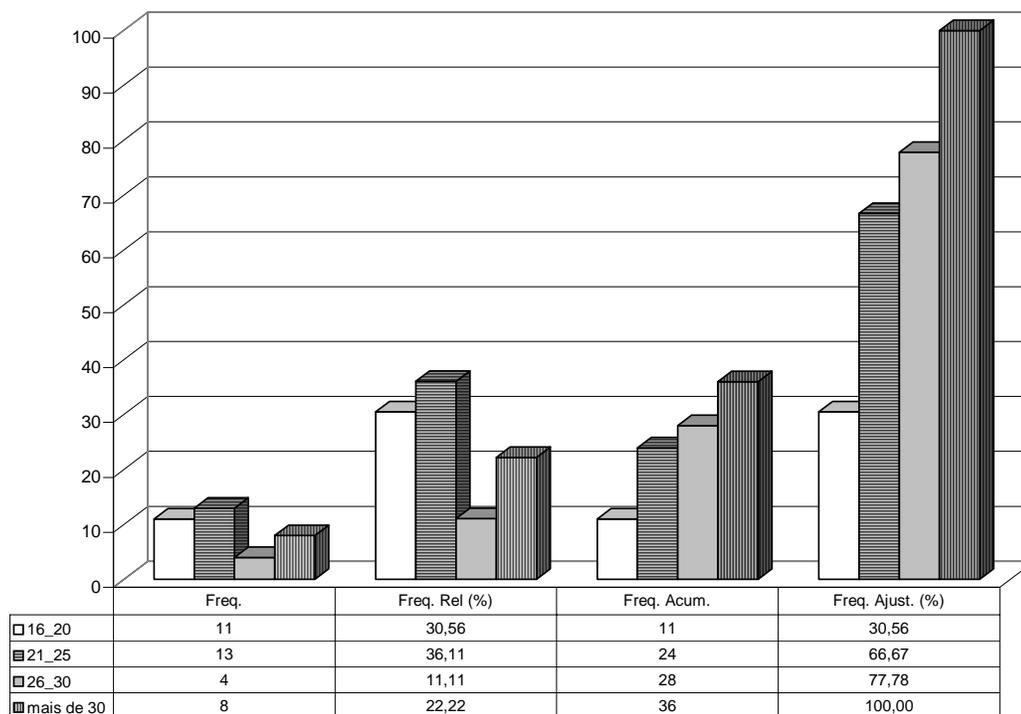
Gráf. 18 - O que é mais apreciado no JA pelo nível de Ensino Médio



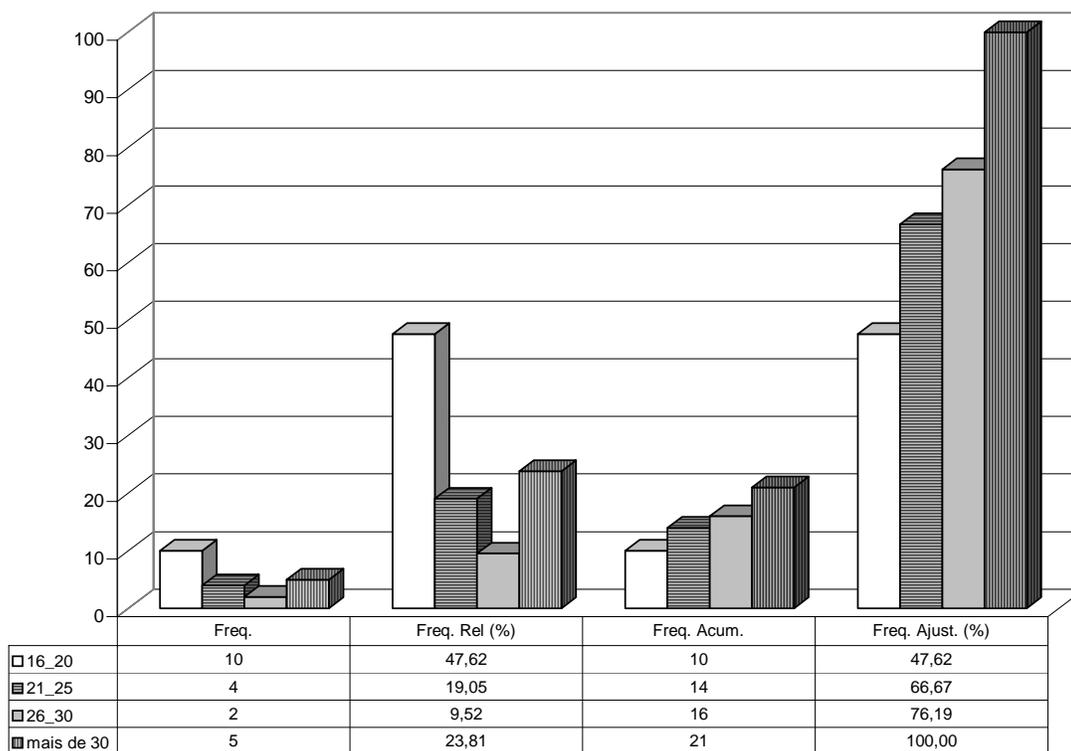
Gráf. 19 - O que é mais apreciado no JA pelo nível de Ensino Superior



Gráf. 20 - Comparativo de faixa etária entre o sexo masculino



Gráf. 21 - Comparativo de faixa etária entre o sexo feminino



BIBLIOGRAFIA

Allen, Malcolm J., *O desafio do ministério jovem*, 1ª ed. (Artur Nogueira, SP: Gráfica da União Central Brasileira, 1999).

_____. *Conduccion divina o presion mundana? – El ministério joven em la Iglesia Adventista*. (Buenos Aires, Argentina: Asociacion Casa Editora Sudamericana, 1995).

Enciclopédia J.A., (Brasília, D.F.: Departamento JA da Divisão Sul-Americana da IASD, 2000).

Entrevistas com os Jovens. (IASD Central, Limeira, 2005).

Entrevistas com os Jovens. (IASD Gustavo Piccinine, Limeira, 2005).

Entrevistas com os Jovens. (IASD Central, Piracicaba, 2005).

Manual da Igreja, (Santo André, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1970).

Manual do Ministério Jovem, 1ª ed. (Brasília D.F., Divisão Sul – Americana da IASD, 1992).

Marski, Artur Elias. *Análise do encontro semanal dos jovens adventistas nas igrejas da União Sul-Brasileira da IASD e uma proposta alternativa do seu conteúdo programático*, 1ª ed. (Engenheiro Coelho - SP: SALT, 1984).

Novaes, Allan. *Breve análise das reuniões dos jovens da Igreja Adventista do Sétimo Dia*. (Engenheiro Coelho-SP: Revista Eletrônica Kerigma, www.unasp.edu/kerigma, 2005).

Timm, Alberto. “Podemos ainda ser considerados o povo da Bíblia?”: *Revista Adventista*, junho. (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2001).

White, Ellen G. *Educação*, 5ª ed. (Santo André - SP: Casa Publicadora Brasileira, 1977).